

35
ANOS

Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) comemora aniversário de fundação, reforçando sua importância na consolidação das relações comerciais, culturais, tecnológicas e sociais entre os dois países

A revista **Brasil-Canadá** é uma publicação bimestral da Câmara de Comércio Brasil-Canadá editada em parceria com a Editora Conteúdo Ltda.
www.ccbc.org.br/revista.asp

CONSELHO EDITORIAL

Fabio Seabra, Antônio F. C. Conde, Antônio Luiz Sampaio Carvalho, Benno Kialka, David Verbiwski, Dina Thrascher, Ely Couto, Frederico J. Straube, James Mohr-Bell, James Wygand, José Emilio Nunes Pinto, Krista Eisan, Luiz Visani e Selma Galvão



www.ccbc.org.br

SÃO PAULO

Rua do Rocio, 220 – 12º andar – cj. 121
Vila Olímpia – São Paulo – CEP: 04552-000
Tel.: (11) 3044-4535

FILIAL RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 143 – 18º andar
Centro – Rio de Janeiro – CEP: 20040-006
Tel.: (21) 3852-6407

COMITÊ EXECUTIVO

Fabio Seabra (Presidente), Antônio F. C. Conde, Antonio Morello, Dina Thrascher, Elidie Bifano, Ely Couto, Esther D. Bellegarde Nunes, Francisco Itzaina, Frederico J. Straube, James Wygand, Luiz Visani, Marcelo Marinho, Marcos da Cunha Ribeiro, Philippe Jeffrey e William A. Jackson

Diretor-executivo
James Mohr-Bell

CENTRO DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

Frederico J. Straube (Presidente),
José Emilio Nunes Pinto (Vice-presidente) e
Antônio Luiz Sampaio Carvalho (Secretário-geral)

FILIAL RIO DE JANEIRO

Ely Couto (Presidente) e Jacky Delmar (Adjunto)

**DIRETORIA**

Melissa Kechichian
José Scavone Bezerra de Meneses

REDAÇÃO

Diretora-editorial: Melissa Kechichian
melissa@conteudoeditora.com.br

Editor de fotografia: Zeca Meneses
zecameneses@conteudoeditora.com.br

Editora: Ligia Molina
ligia@conteudoeditora.com.br

Diretora de arte: Sandra Malta
sandra@conteudoeditora.com.br

Tratamento de imagens: Sant'Ana Birô

Colaboradores desta edição: (Fotos) Antonio Larghi, Luiza Reis e Ueda Fotografia. (Textos) Camila Teixeira, Paula Monteiro e Rose Campos. (Revisão em português) Eliete Soares. (Textos e revisão em inglês) Linkwork Tradutores & Intérpretes Associados.

Jornalista-responsável:

Melissa Kechichian – MTB 25.595

PUBLICIDADE

Christina Lambert
christina@conteudoeditora.com.br
Laurie Cardoso
laurie@conteudoeditora.com.br

Representação Comercial (Brasília)

Iracema Tamanaha – cema_tamanaha@yahoo.com.br
(61) 9115-7196

REDAÇÃO, PUBLICIDADE E ADMINISTRAÇÃO

Editora Conteúdo – Rua Capote Valente, 432, cj. 56
CEP: 05409-001 – Pinheiros – São Paulo
Tel. (11) 3898-0195 – Fax: (11) 3062-7319
www.conteudoeditora.com.br

editorial |

Novos horizontes

Dois assuntos dominam a agenda da CCBC neste momento: a possibilidade de uma visita presidencial ao Canadá em 2009 e a comemoração do 35º aniversário da Câmara, completado em setembro. Quanto ao primeiro tema, a CCBC trabalha neste projeto há mais de um ano, dedicando-se intensamente nos últimos quatro meses a formar uma missão empresarial, pois a viagem estava marcada para o final de setembro. Durante esse período houve um grande esforço de todo o staff e de vários diretores na CCBC. Por fim, a visita foi cancelada dias antes de ocorrer, em razão da convocação de eleições gerais no Canadá. O sentimento, a princípio, foi de frustração, por causa do investimento em tempo e em recursos, mas o resultado acabou sendo positivo. A CCBC cresceu institucionalmente. O processo de coordenação, de planejamento e de operação realizado juntamente com as Embaixadas e Consulados dos dois países, além dos Ministérios das Relações Exteriores e do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio do Brasil, foi amplamente reconhecido, com direito a agradecimento explícito dos dois Embaixadores. Também identificamos vários setores empresariais interessados em expandir as relações bilaterais, o que gerará outras missões comerciais. Coroadando tudo isso, o governo brasileiro incluiu o Canadá como prioritário em sua estratégia de exportação, anunciada em setembro. A comemoração dos 35 anos da CCBC, por sua vez, ocorre num momento de fortalecimento institucional da entidade, por incentivar ativamente todas as atividades do relacionamento bilateral. Temos a convicção de que essas relações se encontram em um período extremamente favorável, de franca expansão. A CCBC, certamente, permanecerá exercendo seu papel de incentivadora, buscando novos horizontes e participando de todas as atividades que contribuam para o fortalecimento das relações entre Brasil e Canadá.

Conselho Editorial



Negócios ampliados

O grupo canadense Ivanhoe Cambridge aumentou sua participação no capital da Ancar de 20% para 50%. Com isso, a empresa brasileira – que conta atualmente com 15 shoppings centers e está entre as sete maiores do setor no país – passa a se chamar Ancar Ivanhoe. Braço de shoppings da Caisse de dépôt et placement du Québec, maior gestora de fundos do Canadá, a Ivanhoe administra, além do Brasil, cerca de 70 empreendimentos no Canadá, nos Estados Unidos, no México e na Europa. Por meio dessa transação, a Ancar poderá realizar novos investimentos, mantendo sua posição entre as grandes administradoras de empreendimentos do mercado nacional.



Amigos do Canadá

Quem já estudou, estuda ou pretende estudar no Canadá não deve deixar de participar da comunidade virtual *Amigos do Canadá*. Iniciativa da Câmara de Comércio Brasil-Canadá – com apoio da Editora Abril, da Peugeot e da casa de espetáculos HSBC Brasil –, o site estimula, em fóruns de discussão, a troca de informações, o networking e o relacionamento entre os interessados no estilo de vida, na cultura e na educação do país. Também estão disponíveis dados sobre as empresas canadenses presentes no Brasil e as brasileiras que atuam no Canadá. Para fazer parte desta comunidade, basta se cadastrar, gratuitamente, no endereço www.amigosdocanada.com.br.



Expansão mineral

A Rio Tinto anunciou investimento de 300 milhões de dólares canadenses na expansão da produção de minério de ferro da Iron Ore Company of Canada, da qual detém controle majoritário, com 58,7% das ações. O montante corresponde à segunda fase do plano de crescimento da mineradora, que ainda prevê US\$ 193 milhões na ampliação da capacidade anual de produção do minério no Canadá em 50%, significando 22,8 milhões de toneladas até 2011. Também serão destinados 75 milhões de dólares canadenses para o término de um estudo de viabilidade que projeta um aumento na produção para 26 milhões de toneladas.

Versão on-line

Páginas de jornais antigos poderão, em breve, ganhar o formato de arquivos on-line. Esta é a meta do Google, que busca formar parcerias com as editoras responsáveis pelas publicações para digitalizar milhões de folhas de notícias. O projeto envolve títulos de diversos países, ampliando o trabalho desenvolvido pela empresa há dois anos com os jornais *The New York Times* e *Washington Post*, cujos velhos impressos já são indexados no Google News Archive. “Não será possível apenas encontrar as informações divulgadas como também visualizá-las no formato em que elas foram publicadas na época, com fotogramas, artigos e anúncios”, explica Punit Soni, gerente de produto do Google. Segundo ele, os primeiros parceiros dessa iniciativa são os Estados Unidos e o Canadá, que disponibilizarão, inclusive, exemplares do *Pittsburgh Post-Gazette* e do mais antigo jornal da América do Norte, o *Quebec Chronicle-Telegraph*, publicado por 244 anos.



Representação canadense

A Embaixada do Canadá no Brasil, o Consulado Geral do Canadá em São Paulo e o Consulado Geral do Canadá no Rio de Janeiro contam, a partir de agora, com novos representantes no país. Michael Harvey ocupa a função de Conselheiro Chefe da Divisão Pública na Embaixada do Canadá no Brasil enquanto Abbie M. Dann e Ed Jager assumem os cargos de Cônsul Geral e de Cônsul na área de Comércio Internacional e Investimento do Consulado Geral do Canadá em São Paulo, respectivamente. No Consulado Geral do Rio de Janeiro, Charles Larabie conquistou a posição de Cônsul Geral.



Petróleo sob controle

Visando proteger-se contra flutuações dos preços do petróleo, a líder mundial de produção de ouro Barrick Gold adquiriu 94% do grupo canadense Cadence Energy. Em comunicado, a mineradora, sediada em Toronto, informou a compra de 56,1 milhões de ações da petroleira pelo valor aproximado de 378 milhões de dólares canadenses. O restante das ações será adquirido pelo mesmo preço, conforme exige a lei do Canadá. Com sede em Calgary, a Cadence Energy – cujas reserva têm uma vida útil de quase 14 anos – produz atualmente 3.600 barris de petróleo diários.

Venda concluída

A EnCana Corporation finalizou o processo de venda de sua subsidiária no Brasil para o consórcio formado pelas empresas indianas Bharat Petroresources e Videcon Industries. O contrato, assinado no final de setembro, incluiu a transferência de ativos por US\$ 168 milhões. O negócio – que envolve participações em dez blocos exploratórios em alto mar operados, em sua maioria, pela Petrobras – representa a saída definitiva da EnCana das atividades exploratórias de petróleo e gás no país.



Gigante em construção

Anunciada em setembro, a fusão da construtora Company à Brascan Residential Properties (BRP) tem aprovação prevista para o final de outubro. Dados divulgados pelas companhias informam que a transação será concluída, primeiramente, com a incorporação de ações da Company pela Brascan SPE SP-3 – uma das subsidiárias da empresa – e, posteriormente, com a integração desta subsidiária à BRP. Assim que aprovada, a operação terá continuidade de acordo com as seguintes etapas: envio aos acionistas de 16 ações ordinárias e de três ações preferenciais resgatáveis da subsidiária da Brascan para cada papel; resgate das ações PN, ocasião em que os acionistas receberão R\$ 200 milhões (este valor poderá ser ajustado para baixo, caso a Company pague os dividendos); e emissão de ações ON da BRP em favor dos acionistas da subsidiária, na proporção de 1,0690 ação ordinária para cada 16 ações ON recebidas na incorporação. Como resultado da reorganização societária, os antigos acionistas da Company passarão a deter 76.978.000 ações ON, emitidas pela BRP.



Menos tributos

Em um levantamento sobre os tributos cobrados das empresas em 102 cidades de 10 países, a KPMG descobriu que as menores cargas fiscais são aplicadas em regiões do México, dos Países Baixos e do Canadá. Além dos encargos na folha de salários, o estudo avaliou a tributação na renda e nas vendas de mercadorias. Com isso, a classificação geral da pesquisa – que considera a carga tributária das cidades americanas como base 100 – revela que o México tem um índice 29,8% menor, enquanto os Países Baixos e o Canadá apresentam 21,7% e 21,2%, respectivamente. Entre os países com carga mais alta encontram-se a França, com índice 85,3% maior, e a Itália, com 72%.

Transporte mais barato

Com a alta dos preços da gasolina, os tradicionais zepelins passaram a ser uma alternativa viável de transporte para o setor de aviação. Um exemplo é a recente parceria formada pela Boeing e a canadense SkyHook para a construção do JHL-40 – um dirigível movido a gás hélio capaz de transportar com segurança equipamentos e materiais a regiões remotas, como o Ártico e o Alasca.

Produção de etanol

A cidade de Edmonton, em Alberta, assinou um acordo com a Enerkem, empresa de Sherbrooke, no Quebec, para a produção de etanol a partir do lixo doméstico. Avaliada em 70 milhões de dólares canadenses, a construção da fábrica receberá o apoio da Greenfield Ethanol, maior fabricante do produto no Canadá, e terá capacidade de produção de 40 milhões de litros/ano. A Enerkem conta com uma estrutura de testes desde 2003 que possibilita transformar detritos de biomassa provenientes da reciclagem e da compostagem em combustíveis de segunda geração. Esta tecnologia também permite produzir etanol celulósico, capaz de reduzir os gases que provocam o efeito estufa. Com o acordo, Quebec estima uma produção de 450 milhões de litros de etanol até 2012.

FOTOS: FOTOLIA

Mudanças ambientais

Plataformas de gelo da costa norte da ilha Ellesmere, no Ártico canadense, perderam 23% de sua área em 2008. A constatação da Universidade de Trent indica uma redução de 214 km², mais do que o triplo da ilha de Manhattan. A geleira de Ward Hunt – a maior do Canadá – também registrou uma diminuição de 40%, enquanto a de Markham, de 50 km², encontra-se à deriva no Oceano Ártico. Mais dois blocos de gelo soltaram-se da plataforma Serson, reduzida em 60% (122 km²). “Essas mudanças são irreversíveis nas condições climáticas atuais”, avalia o pesquisador Derek Mueller.



DIVULGAÇÃO

Recorde em conexões

Posicionado entre os países com as maiores taxas de uso de tecnologia do mundo, o Canadá terá mais de 22 milhões de habitantes conectados à internet em 2008, o que corresponde a dois terços de sua população. A previsão – segundo a eMarketer – é a de que este número ultrapasse os 25 milhões de habitantes em 2012, significando o acesso de 73% dos canadenses à rede. Para Karin von Abrams, analista da eMarketer, “a combinação de uma população relativamente pequena à de um país de grandes proporções encoraja os canadenses a tirarem o máximo proveito das comunicações on-line”.



FOTOS: FOTOLIA



Oportunidades de trabalho

A Exchange and Travel Company (ETC), agência de turismo cultural de Belo Horizonte (MG), acaba de lançar o programa *Work & Live in Canadá*, que oferece oportunidades de trabalho em todas as províncias do país. Além do idioma inglês em nível básico para cargos operacionais e avançado para os especializados, o projeto exige dos candidatos uma apresentação em vídeo com duração de um minuto sobre suas experiências profissionais e expectativas de trabalhar no Canadá. O material – gravado em estúdio da ETC – será avaliado por uma empresa de Recursos Humanos canadense responsável por divulgá-lo para as contratantes. Caso seja aprovado, o participante ainda conta com o apoio da ETC para a obtenção do visto e do *work permit*, que possibilita a permanência por até três anos no país. Outras informações estão disponíveis no site: www.etcintercambio.com.br

Revolução digital

Construir o computador mais poderoso do Canadá. Esta é a meta da Universidade de Toronto e da IBM, que hoje trabalham na criação de um sistema capaz de realizar 360 trilhões de cálculos por segundo e de armazenar dados correspondentes a um milhão de DVDs. "A máquina terá capacidade semelhante à de quase 40 mil computadores domésticos ligados ao mesmo tempo", afirmou Chris Pratt, executivo da IBM do Canadá, ao justificar que a verba total do projeto – com término previsto para 2013 – será de 50 milhões de dólares canadenses. Além da expectativa de classificar o equipamento como um dos 20 supercomputadores mais rápidos do mundo e o maior fora dos Estados Unidos, os criadores acreditam que ele auxiliará em pesquisas de vários setores, como hospitalar, aeroespacial, astrofísico, entre outros.

FOTOLIA

Lucro verde

O fundo de investimento canadense Ontario Teacher's Pension Plan adquiriu, no país, em uma operação avaliada em US\$ 200 milhões, cerca de 15 mil hectares de florestas de pinus e 23 mil hectares de terras do grupo Zugman, proprietário das madeireiras Lavrasul, Brascomp e Lavrama. A entrada dos fundos de pensão neste mercado – por meio da formação de sociedades com empresas do setor ou da estratégia *green field*, em que se compra a terra e plantam-se as árvores – ocorre há 15 anos nos Estados Unidos, mas ainda é nova no Brasil. A demanda por madeira certificada impulsionará os investimentos nesta área em dez anos, movimentando mais de US\$ 20 bilhões no país, segundo a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abrap).

FOTOLIA

Conforto nas alturas

A partir de dezembro, a conexão diária São Paulo–Toronto da Air Canada terá um acréscimo no número de assentos. Até 1º de abril, o Boieng 767-300ER, com capacidade para 211 passageiros, será substituído pelo Boeing 777-300, com 349 lugares. Além disso, as aeronaves agora contam com monitores individuais de 12 polegadas – equipados com o sistema *touch screen* – que oferecem várias opções de filmes, músicas, jogos interativos, entre outros. A classe econômica também ganhou mais conforto, com poltronas que têm apoio para os pés e encostos reguláveis para a cabeça.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Envie suas sugestões e críticas sobre a revista **Brasil-Canadá**:

Tel.: (11) 3898-0195 – Fax: (11) 3062-7319 – e-mail: ligia@conteudoeditora.com.br

Cartas: Rua Capote Valente, 432, cj. 56 – Pinheiros – CEP: 05409-001 – São Paulo (SP)

Livre de cobranças

Por determinação da Comissão de Telecomunicações e Radiotelevisão do Canadá (CRTC), operadoras telefônicas do país, como a BCE, a Telus e a Rogers Communications, não precisam mais da aprovação de organismos regulares para atualizar suas tarifas. Os reajustes, que antes exigiam pesquisas detalhadas para justificar a alteração e a liberação da CRTC para efetua-los, podem ocorrer voluntariamente, desde que obedeçam a um limite máximo de cobrança.

Milhas em viagens

Alugar um carro nas locadoras Alamo e Avis dos Estados Unidos, do Canadá e da América Latina gera desconto em vôos da American Airlines e da United Airlines. A parceria permite, por exemplo, que passageiros da United Airlines optem por ganhar 50 milhas/dia, 500 milhas nas locações de automóvel ou cinco dias no programa Mileage Plus ao locar um carro na Avis. A promoção é válida apenas para tarifas pagas antecipadamente até 31 de janeiro de 2009 e locações iniciadas até 31 de março. Usuários da American Airlines conseguem descontos de US\$ 15 a partir de três diárias na Alamo, além de milhas duplas no programa Advantage da companhia aérea. A oferta terá validade até 31 de dezembro de 2008. Mais informações podem ser obtidas no: 0800 162323 (Avis) e 0800 218462 (Alamo).



FOTOLIA



LUME
estratégia ambiental

Inovar para evoluir de forma sustentável.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Presença histórica

Historical presence

Câmara de Comércio Brasil-Canadá completa 35 anos de fundação, revelando a importância da atuação do Canadá em diferentes setores no país

The Brazil-Canada Chamber of Commerce turns 35 years of age, revealing the importance of Canada's activities in different sectors of the country

Rose Campos e Lígia Molina

Vinte e um de agosto de 1973. Um encontro realizado no Clube Harmonia, em São Paulo, reunia, nesta data, representantes de empresas canadenses instaladas no Brasil – em uma lista formada por Alcan, Massey-Ferguson, Brascan, Bank of Montreal, The Bank of Nova Scotia (Scotiabank), entre outras –, além de empresários brasileiros interessados em conhecer as propostas da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) durante a realização da sua Assembléia Geral de Constituição.

August the twenty-first, 1973. A meeting held at Clube Harmonia in São Paulo on that date gathered representatives of Canadian companies operating in Brazil – comprising a list made up of Alcan, Massey-Ferguson, Brascan, Bank of Montreal, The Bank of Nova Scotia (Scotiabank), among others –, in addition to Brazilian entrepreneurs interested in becoming familiar with the proposals of the Brazil-Canada Chamber of Commerce (CCBC), in the course of its founding General Meeting.

Now CCBC is commemorating 35 years of existence. To tell its history means to recall facts of Canada's presence in Brazil.

Agora, a CCBC comemora 35 anos de existência. Contar sua história significa resgatar fatos da presença do Canadá no Brasil. Segundo Antonio Conde, hoje vice-presidente de serviços/eventos da CCBC, a ideia de fundar a entidade partiu do então Embaixador do Canadá do Brasil, Barry Steers. “Ele convocou uma reunião com os presidentes das três maiores companhias canadenses no país na época: Jorge da Rocha Frago, da Alcan, Antonio Gallotti, da Brascan, e Juergen Engelbrecht, da Massey-Ferguson, para sugerir a criação de uma Câmara de Comércio que representasse as relações entre os dois países”, explica.

Desenvolver as bases de atuação da entidade ficou sob a responsabilidade de Conde, então assessor da diretoria da Alcan. Nesse período, a companhia já acumulava um histórico de mais de 25 anos no país. Presente no Brasil desde o final da década dos 40, a Alcan Aluminium Limited instalou-se, a princípio, em Utinga, no município de Santo André (SP), e, posteriormente, em Saramenha, em Ouro Preto (MG). Suas atividades em transformação – com a produção de folhas de alumínio e de utensílios domésticos – começaram em 1948, em Utinga, sob a denominação

According to Antonio Conde, currently CCBC's vice-president of services/events, the idea of founding the entity came from then Canadian Ambassador to Brazil, Barry Steers. “He called a meeting with the presidents of the three largest Canadian companies in the country at the time: Jorge da Rocha Frago, of Alcan, Antonio Gallotti, of Brascan, and Juergen Engelbrecht, of Massey-Ferguson, to propose the creation of a chamber of commerce to represent the relations between the two countries”, explains Conde.

Conde, then an advisor to Alcan's executive committee, was entrusted with developing the entity's bases. In those days, the company already looked back at a history of more than 25 years in the country. Present in Brazil since the late forties, Alcan Aluminium Limited initially set up operations in Utinga, in the municipality of Santo André (State of São Paulo - SP), and, subsequently, in Saramenha, in Ouro Preto (State of Minas Gerais - MG). Its transformation activities – producing aluminum sheet and household utensils – began in 1948, in Utinga, under the name of Alumínio do Brasil (ALUBRASIL). In 1951, Saramenha too began producing aluminum at the Eletro-Química Brasileira S.A. (ELQUISA) unit, which, in 1958, changed its name to Alumínio Minas Gerais S.A. (ALUMINAS), combining production operations of iron alloys with those of chemical products used in aluminum. The incorporation of the two plants in 1971 originated Alcan Alumínio do Brasil (ALCANBRASIL).



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Presente no Brasil há mais de um século, a Brascan hoje é gestora de ativos nos setores imobiliário, de energia, agrícola, entre outros

Present in Brazil for over a century, Brascan nowadays manages assets in the real estate, energy and agricultural sectors, among others

difundiram pelo Brasil após a fundação da empresa Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company Limited – e na implantação do bonde nas ruas da capital do estado, no final da década de 1920.

Em 1912, as Tramway haviam se fundido sob a supervisão da Brazilian Traction, Light and Power Company Limited (posteriormente Brascan), uma holding sediada em Toronto. A empresa empregava, na década de 1940, mais de 50 mil brasileiros, mas foi descoberta pelo Canadá somente em 1947 em artigo publicado na revista *Maclean's*, segundo o historiador canadense Duncan McDowall, no livro *Light – A história da empresa que modernizou o Brasil*. “É preciso ir ao Brasil para encontrar a maior companhia canadense de serviços públicos”, citavam os jornalistas Pierre Berton e Charles Lynch. Embora o último vínculo com a Brazilian Traction tenha sido em 1979, a Brascan ainda mantém seu empreendedorismo, sendo hoje gestora de ativos no Brasil e subsidiária integral da Brookfield Asset Management Inc.

Bilhões em ativos – Atualmente, a empresa contabiliza cerca de R\$ 11 bilhões em ativos – entre recursos próprios e de clientes institucionais –, com investimentos voltados para os setores imobiliário, de energia renovável, agrícola, florestal e de infra-estrutura. “A presença de mais de cem anos no Brasil nos permitiu criar operações únicas de expansão”, diz Luiz Ildefonso Simões Lopes, CEO da Brascan Brasil.

A Light – que derivou da mesma iniciativa visionária dos investidores estrangeiros – hoje permanece em posição estratégica no mercado. “A Light foi fundamental para a história do Rio de Janeiro e de São Paulo”, resume o vice-presidente da empresa, Ronnie Vaz Moreira. “Mostra a visão estratégica do Canadá de atuar em um país desconhecido e sem pleno acesso a bens e serviços”, completa, ao explicar que o interesse da empresa, a princípio, era relacionado à instalação de bondes. “Mas logo se percebeu a importância de aplicar recursos em energia elétrica capazes de movê-los”. Assim, a companhia – instalada, em 1905, no Rio de Janeiro – inaugurava a sua primeira usina em Ribeirão das Lajes. “O mérito foi

Ever since, the company's pioneership has been in tandem with market trends, resulting in its engagement in new business areas (bauxite, alumina, iron ore, mineral research, compound aluminum for linings, flexible aluminum and plastic packaging for foodstuffs, pharmaceuticals and cosmetics), along with the undertaking of environmental preservation initiatives, among others. A recent change occurred in 2007, when the company was acquired by Anglo-Australian Rio Tinto – a giant in the mining business – for US\$ 38 billion. Apart from changing its name, Rio Tinto Alcan, with a primary aluminum production capacity of 4.4 million tons/year, expanded its representativeness in the world's aluminum market.

Brascan, in turn, reflects the Canadian contribution to the development of Brazil. Its history begins with the arrival of the company Light, in 1899, then known as the São Paulo Tramway, Light and Power Company Limited. Canadian entrepreneurship resulted in the implementation of electric power and gas supplies and telephone services – which spread across Brazil after the founding of the company Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company Limited –, as well as the introduction of tramway transportation services in the state capital's streets, at the end of the nineteen twenties.

In 1912, the two Tramway companies had merged under the supervision of the Brazilian Traction, Light and Power Company Limited (subsequently named Brascan), a holding company headquartered in Toronto. In the nineteen forties, the company employed more than 50,000 Brazilians, but was only discovered by Canada in 1947, in an article published in *Maclean's*, according to Canadian historian Duncan McDowall, in the book “Light – The history of the company that modernized Brazil”. “One must go to Brazil to find the largest Canadian public services company”, stated journalists Pierre Berton and Charles Lynch. Although the last ties to the Brazilian Traction company date back to 1979, Brascan is still entrepreneurially active, with major investments in assets, currently being an asset management company and a fully owned subsidiary of Brookfield Asset Management Inc.

Billions in assets – currently, the company accounts for approximately R\$ 11 billion in assets – self-owned and institutional client funds –, with investments directed to real estate, renewable energy, agriculture and infrastructure. “The presence of more than 100 years in Brazil, allowed us to create unique expansion opportunities”, says Luiz Ildefonso Simões Lopes, CEO of Brascan Brazil.

The Light company – which also became a product of that same visionary initiative of foreign investors – to this day holds a strategic position in the market. “The Light company played a fundamental role in the history of Rio de Janeiro and São Paulo”, summarizes its vice-president, Ronnie Vaz Moreira, going on to say that “it shows Canada's strategic view when it set up operations in an unknown country that lacked full access to goods and services”. He stated that initially the company's interest was in setting up the tramway system. “However, one soon noticed the importance of investing funds into electric energy needed to power the trams”. Thus, the company - installed in 1905 in Rio de Janeiro - inaugurated its first plant in Ribeirão das Lajes. “The merit lay in discovering the place to build the plant and in how to transport the construction material”, says Moreira. Nowadays, the company is no longer owned by Canadians, but still sustains a strong investment policy in the country.

Thus, success stories contributed to the creation of CCBC. Participants in the founding General Meeting, according to Conde's narrative, were mainly Canadian companies set up in the country, many of which were practically unknown. “We were supported by the Canadian Consulate General and we invited the businessmen to the event in the name of Ambassador Barry Steers”, remembers Conde. Of the attendees, one that stood out was Bank of Montreal (BMO), whose representative office was set up in Brazil in 1973. “Before that, we already

de Alumínio do Brasil (ALUBRASIL). Em 1951, foi a vez de Saramenha iniciar a fabricação de alumínio, na unidade Eletro-Química Brasileira S.A. (ELQUISA), que, em 1958, mudou seu nome para Alumínio Minas Gerais S.A. (ALUMINAS), agregando operações de produção de ferro liga e de produtos químicos usados em alumínio. A incorporação das duas fábricas, em 1971, resultou na Alcan Alumínio do Brasil (ALCANBRASIL).

Desde então, o pioneirismo da empresa acompanha as tendências do mercado, resultando em novas áreas de atuação (que correspondem a bauxita e alumina, minério de ferro, pesquisa mineral, alumínio composto para revestimento, embalagens flexíveis de alumínio e plásticas para alimentos, farmacêuticos e cosméticos), na implantação de ações de preservação ambiental, entre outras. Uma mudança recente foi a da aquisição da companhia, em 2007, pela anglo-australiana Rio Tinto – gigante do setor de mineração – por US\$ 38 bilhões. Além da alteração no nome, a Rio Tinto Alcan pôde ampliar ainda mais sua representatividade no mercado mundial de alumínio, com uma capacidade produtiva de 4,4 milhões/ano em alumínio primário.

A Brascan, por sua vez, é reflexo da contribuição canadense no desenvolvimento do Brasil. Sua história remete à chegada da Light, em 1899, como São Paulo Tramway, Light and Power Company Limited. O empreendedorismo do Canadá resultou na introdução de serviços de fornecimento de luz, gás e telefone – que se

LEASING CITROËN na Europa

Inovando para você!!!



TT
CITROËN VOUS
ACCOMPAGNE

**Agora com mínimo
de 17 dias ou
23 dias + 7 Gratuitos
a partir de
780'€**

CONSULTE OS CENTROS DE
RETIRADA E DEVOLUÇÃO
NA EUROPA

TTTours
Viagens e Turismo

Av. Mafarrej, 1024 - Vl. Leopoldina
05311-000 - São Paulo - SP

Tel. 55 11 3839-6244
Fax. 55 11 3839-6233

vpsouza@shcnet.com.br

ACESSE O NOSSO SITE
www.tttours.com.br
E VEJA A TABELA COMPLETA
DO LEASING CITROËN TT



Massey-Ferguson, Alcan e Brascan uniram-se para dar início à atuação da CCBC no país há 35 anos

Massey-Ferguson, Alcan and Brascan came together to start up CCBC's activities in the country 35 years ago

o de descobrir o local em que a usina seria instalada e como transportar ao local o material de construção”, conta Moreira. Hoje, a companhia não pertence mais aos canadenses, mas mantém uma forte política de investimentos no país.

Histórias de sucesso contribuíram, portanto, para a criação da CCBC. Os participantes da Assembléia Geral de Constituição, conforme conta Conde, eram, principalmente, empresas canadenses instaladas no país, muitas delas praticamente desconhecidas. “Contamos com o apoio do Consulado Geral do Canadá nesta descoberta e convidamos os empresários para o evento em nome do Embaixador Barry Steers”, relembra. Entre os presentes, um dos destaques foi o Bank of Montreal (BMO), cujo escritório de representação foi instalado no Brasil em 1973. “Antes disso, já realizávamos negócios em comércio exterior com o país”, explica Ely Couto, director & senior representative do BMO Capital Markets no Brasil. Essa atuação foi ampliada em 1980, com a aquisição do Banco

conducted foreign trade business with the country”, explains Ely Couto, director & senior representative of BMO Capital Markets in Brazil. Such activities were then expanded in 1980, with the acquisition of Banco Brascan de Investimentos. “The timing was not favorable, since inflation was scaring away financial institutions. However, all this notwithstanding, BMO continued uninterrupted operations in Brazil”, points out Couto.

Also present at the meeting that officialized the founding of CCBC, Scotiabank stayed in the country for a long period, before deciding to close its doors at the beginning of the nineties. The comeback took place in 1998. “Being the largest economy in Latin America, Brazil is viewed as strategic by the institution”, states Paul Molinaro, vice-president of Scotiabank's representative office in Brazil. Since its reopening, Scotiabank's business has been expanding, particularly after Brazilian companies began investing abroad.

Bilateral relations – Officially established on September 19, 1973 – following its registration in the São Paulo Trade Board – CCBC was organized having Jorge da Rocha Fragoso in the president's chair, and Antonio Gallotti as the vice-president. “The bylaws set forth that the presidency should be held by a Canadian company, however, over time, this ceased to be a requirement”, says Conde. Among its values, the entity highlights the fact that it is not solely a Canadian chamber. “We put a hyphen between Brazil and Canada, aiming at reinforcing the importance of the existing relationship between the two countries”, explains Conde, emphasizing that CCBC was conceived to be economically and financially independent both of the Brazilian and Canadian governments. In two offices in one of the business galleries on Rua Augusta (São Paulo), the entity took up its activities, with approximately 70 member companies. Meetings and events, frequently held since those days, had the purpose of making Canada better known in Brazil. “The goal has always been to intensify

Canadá: oportunidades de negócios intensificam as relações bilaterais
Canada: business opportunities intensified bilateral relations

Conde, da CCBC: “um dos valores da entidade é o fato de não ser unicamente canadense”

Conde, of CCBC: “one of the entity's values is the fact that it is not solely Canadian”



ANTONIO GALLOTTI

Brascan de Investimentos. “O momento não era favorável, pois a inflação estava afugentando as instituições financeiras. Apesar disso, o BMO manteve suas operações ininterruptas no Brasil”, destaca Ely.

Também presente na reunião que oficializou a fundação da CCBC, o Scotiabank permaneceu por muito tempo no país, antes de decidir fechar suas portas no início da década de 1990. O retorno ocorreu em 1998. “Por ser a maior economia da América Latina, o Brasil é considerado estratégico para a instituição”, afirma Paul Molinaro, vice-presidente do Escritório de Representação no Brasil do Scotiabank. Desde a reabertura, os negócios do Scotiabank se encontram em ascensão, principalmente depois que empresas brasileiras passaram a investir no exterior.

Relações bilaterais – Oficialmente estabelecida em 19 de setembro de 1973 – após registro na Junta Comercial de São Paulo –, a CCBC contava com a presença de Jorge da Rocha Fragoso, na presidência, e de Antonio Gallotti, na vice-presidência. “O estatuto previa que o presidente deveria ser de uma empresa canadense, mas com o tempo isso deixou de ser uma exigência”, diz Conde. Entre seus valores, a entidade destaca o fato de não ser uma câmara unicamente canadense. “Adotamos o hífen entre Brasil-Canadá visando reforçar a importância da relação existente entre os dois países”, explica, ao enfatizar que a CCBC foi concebida com independência econômico-financeira tanto do governo do Brasil quanto do Canadá. Nas duas salas de uma das galerias da Rua Augusta (SP), a entidade iniciava seus trabalhos, tendo cerca de 70 empresas associadas. Reuniões e eventos, desde então promovidos com frequência, tinham o objetivo de tornar o Canadá mais conhecido no Brasil. “A meta sempre foi a de intensificar as relações bilaterais nos âmbitos comercial, cultural, social e tecnológico”, diz Conde.

Tendo o pioneirismo como marca registrada, a CCBC foi responsável pela criação do primeiro núcleo de arbitragem do país: o Centro de Arbitragem e Mediação. O ano era 1979, quando o advogado João Caio Goulart Penteadó, então sócio do escritório Pinheiro Neto, associado da CCBC, teve a iniciativa de constituir um núcleo de arbitragem no país com o suporte da entidade. “A proposta foi feita a Juergen Engelbrecht, então presidente da Câmara, que ofereceu o apoio necessário”, conta José Carlos de Magalhães, advogado e primeiro presidente do Centro. “Com a regulamentação estabelecida, convidamos advogados de renome, ligados ao comércio internacional, para formar o

LIBERTYIDIOMAS

LIBERLALDE DE COMERCIO

Liberty Idiomas é uma empresa especializada em aulas “in company” de inglês, francês, espanhol e português. Para maior comodidade dos alunos, ministramos aulas no local de trabalho.

- Proporcionamos serviços para empresas e indivíduos. As empresas contam com nossa coordenação ativa e com relatórios de presença e de aproveitamento das aulas. Alunos particulares também contam conosco para montar a melhor programação para suas aulas.

- Nossos cursos são montados para suprir as necessidades e as metas dos alunos. Através de nossa Análise de Necessidades, definimos o material a ser adotado e o tema geral das aulas.

- Oferecemos aulas de inglês, francês, espanhol e português para negócios, viagens, conhecimento cotidiano e para propósitos especiais, como inglês para advogados.

Entre em contato conosco para agendar uma visita e avaliação gratuita.

www.libertyidiomas.com.br

(11) 3168-7799 - r.166

(11) 9265-2808



Estadua Design



matéria de capa | cover story

primeiro corpo de árbitros e, desde então, o Centro é, reconhecidamente, composto por um seleto grupo de arbitralistas”, completa.

Com a aprovação da Lei 9.307, em 1996, a entidade passou a divulgar a arbitragem em palestras e seminários. Na ocasião, a CCBC já contava com uma instalação própria, na Avenida Faria Lima (SP). “Também intensificamos nossa credibilidade, com a integração ao sistema de qualidade da ISO 9001:2000”, acrescenta Magalhães, ao destacar que hoje o Centro atualiza sua regulamentação, visando ter no Brasil uma instituição de arbitragem internacional.

Desde sua fundação, a CCBC acompanha as mudanças do mercado mundial. Empresas canadenses passaram por processos de fusão e aquisição, companhias brasileiras como Gerdau e Vale começaram a investir no Canadá, enquanto novas organizações canadenses chegavam ao Brasil, motivadas pela estabilidade econômica. Uma delas é a Kinross, que em 2003 adquiriu 50% das ações da TVX Gold, assumindo o controle acionário da Rio Paracatu Mineração, em Paracatu (MG). “Havia uma estratégia global de atuar em áreas promissoras da mineração de ouro. As aquisições no Brasil estão alinhadas a este objetivo”, diz José Roberto Freire, presidente da Kinross do Brasil. Em 2004, os projetos de expansão da companhia foram colocados em prática. “O plano, a princípio, corresponde a investimentos US\$ 540 milhões no Projeto Expansão, que visa triplicar a produção da Rio Paracatu Mineração de 5t/ano para 15t/ano”, acrescenta.

Mais do que divulgar as relações entre os dois países, a CCBC destaca a presença do Canadá no Brasil em palestras, seminários e por meio da revista **Brasil-Canadá**, publicação bimestral produzida pela Editora Conteúdo. Foi do escritório,



Sede do Scotiabank, em Toronto: uma das primeiras instituições a se instalar no Brasil

Scotiabank headquarters, in Toronto: one of the first institutions to set up shop in Brazil

bilateral relations in the trade, cultural, social and technological spheres”, says Conde.

With pioneering as its trade mark, CCBC was responsible for creating the first arbitration nucleus in the country: the Arbitration and Mediation Center. It was the year 1979 when attorney João Caio Goulart Penteado, then a partner in the Pinheiro Neto law firm – a CCBC member – took the initiative of constituting an arbitration nucleus in the country, supported by CCBC. “The proposition was presented to Juergen Engelbrecht, then CCBC’s president, who offered the needed support”, tells José Carlos de Magalhães, attorney and the Center’s first president. “Once the regulations were established, we invited renowned attorneys, with ties to international trade, to integrate the first body of arbitrators. Since then, the Center has been renowned for comprising a very distinguished group of arbitrators”, completes Magalhães.

With the approval of Law 9.307, in 1996, the Center began publicizing arbitration in presentations and seminars. By then, CCBC already had own offices on Avenida Faria Lima (São Paulo). “We also intensified our credibility, integrating it to conform to the ISO 9001:2000 quality system”, adds Magalhães, emphasizing that currently the Center is updating its regulations, with an eye on setting up an international arbitration institution in Brazil.

Since its founding, CCBC has kept pace with changes in the world market. Canadian companies underwent merger and acquisition processes, and Brazilian companies, such as Gerdau and Vale, began investing in Canada, while new Canadian organizations began arriving in Brazil, encouraged by economic stability. One such company is Kinross, which in 2003 bought 50% of TVX Gold’s shares, taking over shareholding control of Rio Paracatu Mineração, in Paracatu (MG). “The company had a global strategy to perform in promising gold mining areas. The acquisitions in Brazil are in synchronization with this objective”, says José Roberto Freire, president of Kinross do Brasil. In 2004, the company’s expansion projects materialized in practice. “The initial plan is to invest US\$ 540 million in Projeto Expansão, to triple Rio Paracatu Mineração’s production from 5 to 15 tons/year”, adds Freire.



Revista **Brasil-Canadá**: ação que visa divulgar a presença canadense no país

Brazil-Canada magazine: an initiative aimed at publicizing the Canadian presence in the country



matéria de capa | cover story

agora localizado na Vila Olímpia (SP), que a entidade acompanhou o aumento no intercâmbio de brasileiros ao Canadá, fato que motivou o lançamento do site *Amigos do Canadá* (ver na seção Notas).

Divulgar atrações culturais do Canadá, como o Cirque du Soleil, também é parte da atuação da CCBC, que durante a turnê *Alegria*, em 2008, disponibilizou ingressos dos espetáculos aos seus associados. “A partir de seu histórico, é possível afirmar que a CCBC tem um papel fundamental na aproximação de diferentes comunidades do Brasil e do Canadá, além de manter uma boa parceria com o Consulado Geral e a Embaixada do Canadá. A soma de esforços da iniciativa pública e privada gera grandes benefícios para o Brasil”, resume José Luis Sá de Castro Lima, general manager do Royal Bank of Canadá para a América Latina, instituição presente no país desde 1919 que, como as demais companhias canadenses, ajuda a escrever a história e a destacar a importância da CCBC no Brasil. 🍁



Magalhães destaca o pioneirismo do Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC

Magalhães emphasizes the pioneering role of CCBC's Arbitration and Mediation Center

ZECA MENESES

More than publicizing relations between the two countries, CCBC emphasizes Canada's presence in Brazil, in presentations, seminars and through the Brazil-Canada magazine, a bimonthly publication produced

by Editora Conteúdo. It was from its offices, now located in Vila Olímpia, in São Paulo, that CCBC monitored the increase in student travel of Brazilians to Canada, a fact that motivated creating the site *Amigos do Canadá* - Friends of Canada (see the Notes section).

To publicize Canadian cultural attractions, such as the Cirque du Soleil, is also part of CCBC's activities, having made tickets available to its members for the circus' *Alegria* tour in 2008. “Based on its history, one can state that CCBC plays a fundamental role in approximating different communities of Brazil and Canada, in addition to maintaining a good partnership with the Consulate General and the Embassy of Canada. The sum of efforts undertaken by public and private initiatives generates major benefits for Brazil”, summarizes José Luis Sá de Castro Lima, general manager of the Royal Bank of Canada for Latin America, an institution present in the country since 1919, which, like other Canadian companies, helps to write history and to emphasize the importance of CCBC in Brazil. 🍁

Sucessão de valores | Succession of values

A cada dois anos um novo presidente é eleito na CCBC. O estatuto, a princípio, exigia que o candidato fosse de uma empresa canadense, mas com o tempo isso deixou de ser uma exigência. Conheça os presidentes que estiveram à frente da entidade, seu período de mandato e a companhia que representavam na época em que foram eleitos:

Every two years a new president is elected at CCBC. Originally, the bylaws in principle set forth that an appointed candidate represented a Canadian company, however, over time, this ceased to be a requirement. Know the presidents who headed the entity, their mandate period and the company they represented at the time they were elected:

Jorge da Rocha Frago/Alcan Alumínio do Brasil	21/08/73	08/21/73
Antonio Gallotti/Brascan	17/09/74	09/17/74
Juergen Engelbrecht/Massey-Ferguson	23/09/75	09/23/75
William Crocker/Light Serv. Eletricidade	21/09/76	09/21/76
Ivo Barone/Alcan Alumínio do Brasil	28/09/77	09/28/77
Juergen Engelbrecht/Massey-Ferguson	21/09/78	09/21/78
Sergio Albuquerque/Alcan Alumínio do Brasil	25/09/79	09/25/79
Paul Cotter/First Canadian Assessoria e Serviços	25/09/80	09/25/80
Edward Rugeroni/Alcan Alumínio do Brasil	03/02/83	02/03/83
Gary German/Eluma Com. e Ind.	19/03/85	03/19/85
Paul Cotter/Finacorp Serviços Bancários	27/08/86	08/27/86
Norberto Farina/Maxxion	12/03/87	03/12/87

Roberto Paulo de Andrade/Brascan Brasil	27/04/88	04/27/88
Geraldo de Aguiar/Alcan Alumínio do Brasil	18/04/90	04/18/90
Robert Brydon/Royal Bank of Canada	25/04/91	04/25/91
Humberto Mota/Brascan Brasil	29/04/93	04/29/93
Humberto Mota/Brascan Brasil	28/04/95	04/28/95
Francisco Itzaina/Moore Brasil	30/04/97	04/30/97
Francisco Itzaina/Moore Brasil	29/04/99	04/29/99
Eduardo Klurfan/Bank of Nova Scotia	26/04/01	04/26/01
Eduardo Klurfan/Bank of Nova Scotia	30/04/03	04/30/03
Fabio Seabra/Husky do Brasil	28/04/05	04/28/05
Fabio Seabra/Husky do Brasil	20/04/07	04/20/07

Os reinventores do circo

Apontada como a criadora do circo urbano, companhia canadense reúne técnicas de acrobacia chinesa, arte das ruas, música e dança em apresentações intimistas e cheias de originalidade

Rose Campos

Traces é uma mostra do talento de cinco jovens que integram a trupe



Em uma época imaginária, a humanidade está à beira do caos. Trancados em um bunker, cinco personagens vivem seus últimos momentos na Terra. Na tentativa de se salvar ou de, ao menos, deixar um traço de existência no mundo, eles expressam seus sentimentos de diversas formas, resultando na mistura perfeita de música, dança, acrobacias, arte circense e esportes urbanos, como o basquete e o skate. *Traces* é uma das quatro criações bem-sucedidas da trupe canadense Les 7 Doigts de la Main, também conhecida como 7 Fingers. Senão a melhor, a mais celebrada. Prova disso, são as cerca de 500 apresentações realizadas em 13 países. Fundada em 2002, em Montreal, na província de Quebec, a companhia não mantém apenas esta semelhança com o lendário Cirque du Soleil. Com o ideal de unir diferentes personalidades, talentos e experiências, seus sete fundadores – os 7 Fingers, uma designação de pessoas com extrema habilidade – deixaram os palcos do renomado circo em busca de um mesmo objetivo: inovar em cenários e em figurinos fora dos padrões habituais do gênero. E, pelo visto, a meta foi alcançada. Apontados como os criadores do conceito do circo urbano, eles hoje mantêm no currículo uma infinidade de críticas positivas e de espetáculos aplaudidos nos principais festivais do mundo. Em *Traces*, os diretores do Les 7 Doigts de la Main resolveram ceder seu espaço nos palcos para mostrar a versatilidade de cinco jovens – os irmãos Francisco e Raphael Cruz, Brad Henderson, Will Underwood e Héloïse Bourgeois, a única garota do grupo. Amigos de infância e companheiros de basquete e de skate, os rapazes aprenderam as técnicas da acrobacia chinesa com o mestre Lu Yi – diretor do Nanjing Acrobatic Troupe – no Circus Center San Francisco. Héloïse, por sua vez, conta com uma formação de 15 anos em equitação e de 10 anos em trampolim, além de balé clássico e interpretação. A soma destas habilidades pôde ser vista recentemente no Brasil, em turnê realizada em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. Na ocasião, Brad Henderson e Will Underwood, em entrevista para a revista **Brasil-Canadá**, falaram mais sobre a experiência de integrar os 7 Fingers, o sucesso de *Traces* e as impressões que tiveram durante sua primeira apresentação em território nacional.

Brasil-Canadá – Além da versatilidade nos palcos, outro fato que chama a atenção em *Traces* é a idade dos seus integrantes (entre 23 e 26 anos). Como surgiu seu interesse pela arte circense?

Will Underwood – Quando comecei a treinar aos 7 anos de idade no Circus Center San Francisco, nos Estados Unidos. O circo é, portanto, uma paixão de infância. Aos 18 anos,

me mudei para Montreal e passei a frequentar a Escola Nacional de Circo. Após anos de dedicação, *Traces* se tornou meu primeiro espetáculo profissional. Agora estamos em turnê mundial, que de acordo com a previsão deverá durar mais três anos.

Brad Henderson – Também comecei a treinar cedo com cerca de 8 anos de idade, mas ingressei no circo somente aos 10 anos. Durante o tempo em que permaneci no Circus Center San Francisco, passei a me identificar com as técnicas de acrobacia chinesa ensinadas pelo mestre Lu Yi. Foi uma época em que me diverti muito e fiz vários amigos.

BC – Por que vocês decidiram trocar os Estados Unidos pelo Canadá?

WU – Coincidentemente, conhecemos alguns membros do Les 7 Doigts de La Main na época em que preparávamos uma apresentação de fim de ano para o Circus Center San Francisco. Eles nos ajudaram a montar o espetáculo. Depois disso, sugeriram que fôssemos a Montreal, para que nos formássemos profissionalmente na Escola Nacional de Circo. Foi uma proposta irrecusável, que resultou em uma grande experiência.

BC – *Traces* é considerado o espetáculo mais inovador do Les 7 Doigts de La Main. Em que ele difere das demais apresentações da companhia?

WU – Acredito que o espetáculo seja um reflexo de nossas personalidades e, neste sentido, conseguimos revelar nos palcos os sentimentos e os interesses dos jovens. Para isso, usamos a linguagem das ruas, representada, por exemplo, pelo basquete e pelo skate. Também acrescentamos à apresentação alguns talentos pessoais, como o piano e o violão. Tudo isso com base na essência do Les 7 Doigts de La Main, que não apresenta os personagens, os figurinos e os cenários do circo tradicional e, assim como o Cirque du Soleil, não tem animais. O resultado é um espetáculo natural. Conseguimos retratar nossa realidade e, desta forma, criar proximidade com o público.

BC – O 7 Fingers surgiu em 2002 e já conquistou o mundo com sua arte. Quais companhias circenses influenciaram o desenvolvimento deste trabalho?

WU – Os fundadores do 7 Fingers vieram do Cirque du Soleil. Portanto, é impossível ignorar a forte influência da companhia em seus espetáculos. No entanto, as apresentações são mais reduzidas e intimistas. Elas usam as técnicas da acrobacia, música e dança, sem se esquecer de aspectos importantes do circo tradicional. O 7 Fingers

“Não temos a pretensão de ser um novo Cirque du Soleil. Nossa meta é a de sempre fazer algo novo”

Will Underwood

é, portanto, resultado de toda essa mistura, mas sem a pretensão de ser um outro Cirque du Soleil. A meta é a de sempre fazer algo novo, diferente.

BC – Em quais momentos do espetáculo a tradicional arte circense está presente?

WU – Em praticamente todos os momentos. O circo tradicional é a fonte de inspiração das apresentações da companhia. A partir das técnicas básicas desta arte, acrescentamos vários elementos do nosso cotidiano e do Les 7 Doigts de La Main. Isso faz com que o trabalho seja tão original.

BC – O trabalho realizado pelo Les 7 Doigts de La Main – definido como novo circo – pode ser considerado uma tendência dos circos canadenses?

WU – Creio que sim. Em Montreal, particularmente, sempre surgem novas companhias que buscam agregar dança e música aos elementos do circo. Porém, o diferencial de *Traces* em relação às demais é o da sua originalidade. A concepção e o método de trabalho do 7 Fingers são bem diferentes dos apresentados por outras trupes canadenses. Mas, com certeza, existe um novo estilo de circo se estabelecendo no país.

BH – Esse novo conceito é hoje parte da proposta de muitas companhias canadenses. Ele ganha espaço por somar os desafios do circo tradicional a uma nova forma de abordagem, que possibilita expandir as técnicas já existentes. É importante destacar que essa prática envolve riscos e, por esse motivo, exige muita habilidade dos artistas. Isso faz com que as coreografias ganhem originalidade. As pessoas têm prazer em acompanhar o resultado.

BC – Que tipo de apoio as companhias circenses recebem do Canadá?

BH – Não tenho muitas informações sobre a realidade das demais províncias canadenses, mas posso afirmar que o governo de Quebec oferece um excelente suporte às companhias circenses, contribuindo para que a região seja uma referência no assunto. Como resultado, temos a Escola



Espectáculos da companhia são inspirados nas técnicas do circo tradicional

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Nacional do Circo, a repercussão mundial do Cirque du Soleil e também o surgimento de uma nova geração do circo, que conta com a presença do Les 7 Doigts de La Main.

BC – A partir desta realidade, é possível considerar o circo parte do histórico cultural do Canadá. Com isso, qual é a receptividade do público canadense?

WU – Especialmente em Quebec – que oferece suporte para os circos e artistas –, notamos um grande interesse do público pelas novidades desta e também de outras formas de expressão artística. A platéia canadense é variada, formada por famílias, jovens, adultos e crianças.

BC – A partir de sua experiência nos palcos, qual é a receptividade da platéia brasileira?

BH – É realmente muito boa. As pessoas permanecem atentas, surpreendem-se com as acrobacias, riem e aplaudem muito. Percebemos que elas realmente se entusiasmam com o espetáculo.

BC – Quais foram suas primeiras impressões do Brasil?

WU – São Paulo, por exemplo, é uma grande cidade, assim como Porto Alegre. Sem contar as praias do litoral do Rio de Janeiro que são fascinantes. Os brasileiros são muito agradáveis, e fizemos bons amigos durante a nossa passagem pelo país.

BH – Ainda sei pouco sobre o país, mas afirmo que adorei tudo o que vi. As pessoas são receptivas e simpáticas. Gostaria de ter mais tempo para conhecer melhor o Brasil.

BC – Existe algum aspecto da cultura brasileira que poderá influenciar o trabalho de vocês futuramente?

BH – Ouvimos bastante samba durante nossa passagem pelo país, e confesso ter gostado muito do ritmo. As técnicas de capoeira também são bem interessantes. Mas o tempo que permanecemos no Brasil não foi suficiente para conhecer totalmente a sua cultura. Será muito bom poder voltar em breve. Quem sabe assim conseguiremos adaptar alguns de seus aspectos culturais aos nossos espetáculos. 🍁

turismo |

CANADÁ

abaixo de zero

Esportes radicais, atrações culturais e contato com a natureza aquecem o inverno no Grande Norte Branco. O resultado é uma viagem inesquecível para quem busca aventura e momentos de descanso em meio a paisagens cobertas pela neve

Ligia Molina

Entre os meses de dezembro e fevereiro, as ruas, os campos, as montanhas e os lagos do Canadá ganham um único tom. A neve cobre as paisagens, enquanto os termômetros registram temperaturas, quando não bem abaixo, um pouco acima do 0°. Mas, ao contrário do que se possa imaginar, inverno é sinônimo de diversão para os canadenses. Além da excelente infra-estrutura, um calendário repleto de atividades torna a estação ideal para quem procura aventura, cultura e cenários paradisíacos.

Independentemente da província, realizar uma manobra radical no snowboard, pilotar um snowmobile, assistir a uma competição de esculturas no gelo, fazer uma viagem de trem ou simplesmente ir às compras em um shopping subterrâneo resultam em experiências inesquecíveis. As cidades de Ontário, por exemplo, iluminam-se, a partir de novembro, em inúmeros festivais, como o tradicional *Winter Festival of Lights* (www.wfol.com), nas Cataratas do Niágara. A mistura de luzes e de músicas atrai turistas interessados não só na atração,

mas também nos shows de artistas famosos e de clássicos da Disney. Em meio às apresentações, destaca-se a imagem das águas congeladas das cataratas mais conhecidas do mundo.

Percorrer caminhos na neve em trenós puxados por cães pode parecer comum para a população, mas se transforma em uma verdadeira aventura para a maioria dos visitantes. Em uma rápida conversa com instrutores, é possível dominar as técnicas deste esporte, que proporciona uma visão única das paisagens geladas do Algonquin Provincial Park (www.algonquinpark.on.ca), o mais antigo e conhecido de Ontário. Novatos e experientes devem aproveitar o passeio para escalar paredes de gelo – prática conhecida como ice climbing – em Muskoka (www.discovermuskoka.ca). No cenário urbano de Toronto, as escaladas são substituídas pela caminhada nos túneis do Path Underground, shopping subterrâneo que conta com mais de 1.200 lojas. Durante a ida ao local, adquira patins próprios para gelo. Patinar na pista do Nathan Phillips Square é um programa imperdível.

Esqui nas montanhas:
para esportistas
experientes ou iniciantes



Inverno canadense proporciona aventura e descanso com total infra-estrutura

Roteiro na neve



Mas os menos habilidosos não devem se frustrar. A emoção é garantida em uma volta com o tradicionalíssimo snowmobile nas diferentes regiões da província.

É praticamente impossível passar o inverno no Canadá sem também incluir a região das Montanhas Rochosas no roteiro. Correspondendo a uma área de 805 quilômetros de largura entre as províncias de British Columbia e de Alberta, o local é parte de uma extensa cadeia de montanhas que atinge os Estados Unidos e o México. A beleza dos topos cobertos de neve, das geleiras reluzentes e dos lagos gelados é motivo suficiente para deixar as baixas temperaturas de lado e aproveitar o que há de melhor na região. Isso inclui uma visita aos parques nacionais de Banff, de Jasper, de Yoho e de Kootenay – reconhecidos como Patrimônio da Humanidade em 1985 –, que oferecem acesso e contato com a natureza em passeios de carro pela Icefields Parkway (www.icefieldsparkway.ca), nos percursos de trem, nos teleféricos que atravessam Banff e Jasper, em uma caminhada pelas várias trilhas locais ou durante a prática do montanhismo, do canoísmo ou do esqui.

Quem pretende apenas descansar pode desfrutar as mordomias do Banff Springs Hotel e participar de excursões pelos campos de gelo a bordo de um snocoaches (ônibus especial). Os mais aventureiros conseguem informações sobre as melhores opções em rafting, passeios de helicóptero, escaladas e caminhadas nas montanhas do Banff National Park – o primeiro e mais famoso do país –, no Banff Visitor Centre (www.pc.gc.ca). Assim como em todo o Canadá, Banff conta com museus interessantes.

Para descobrir como a região transformou-se em cidade turística, basta visitar o White Museum of the Canadian Rockies (www.whyte.org), cujo acervo é formado por artefatos coletados pelo artista local Peter Whyte.

O contraste do lago em tom esmeralda e das montanhas com picos nevados de Lake Louise atrai cerca de um milhão de turistas todos os anos. Melhor do que permanecer nas dependências aconchegantes do Château Lake Louise (www.fairmont.com) é percorrer a trilha de 11 km ao longo da margem norte das águas locais, ladeando penhascos de quase 100 metros de altura, para avistar a beleza da Six Glaciers Plain. Para os praticantes do esqui e snowboarding, a aventura é garantida no Banff Lake Louise Sunshine (www.banfflakelouise.com), formado por três áreas: Norquay, Lake Louise e Sunshine Village, que, juntas, resultam em 250 pistas com diferentes graus de dificuldade.

Seguindo em direção ao maior parque nacional da região – o Jasper National Park –, o turista encontra o mais longo trajeto de teleférico do país: o Jasper Tramway (www.jaspertramway.com). Os sete minutos de percurso dão acesso ao pico do Monte Whistler, próximo à montanha Blackcomb, região em que se encontra a cidade de Whistler, conhecida por abrigar a estação de esqui Whistler Blackcomb (www.whistlerblackcomb.com).

Eleita pelo Comitê Olímpico Internacional como local das Olimpíadas de Inverno 2010 juntamente com Vancouver, Whistler atrai pela baixa altitude, possibilitando que os esportistas permaneçam por mais tempo em uma das suas 200 pistas de esqui.

Além das pistas para a prática de esportes de inverno, as estações de esqui canadenses oferecem atrações ideais para o turista que busca simplesmente diversão. Localizado no topo das montanhas Monashee, o Big White Resort (www.bigwhite.com), por exemplo, conta com mais de cinco mil quartos, restaurantes com cardápios variados e day spa. Antes de arriscar as primeiras manobras de esqui ou de snowboard, vale a pena participar de algumas aulas nas escolas específicas disponíveis no local. Oitenta e cinco profissionais do Silver Star Resort (www.skisilverstar.com) – que fica a 20 quilômetros de Vernon, em British Columbia – também ensinam os turistas as técnicas do esqui e do snowboarding, praticados em Vance Creek, face sul da montanha Silver Star. Aventurar-se em Putnam Creek, face norte da montanha, é indicado apenas para os profissionais, por ser o lugar mais desafiador da América do Norte.

Misturando os atributos das melhores pistas de esqui das Montanhas Rochosas ao glamour da arquitetura tipicamente

Hotel de gelo, shopping centers e estações de esqui são algumas das atrações promovidas nos períodos de baixas temperaturas no Canadá



FOTOS: DIVULGAÇÃO



francesa de Quebec, Mont Tremblant (www.tremblant.ca), localizada a 120 quilômetros de Montreal, é formada por 13 resorts, butiques exclusivas, bistrôs, cafés, restaurantes e danceterias, que movimentam a vida noturna da principal estação de esqui da região. Além de opções esportivas, a província promove o tradicional *Quebec Winter Festival*. Em 17 dias de comemorações, os visitantes participam de paradas históricas, visitam castelos de gelo e assistem a competições de esculturas na neve.

Hotel de gelo – Entre as atrações imperdíveis, o destaque é o famoso Ice Hotel Quebec ou Hôtel de Glacé (www.icehotel-canada.com). A experiência única de se hospedar em um local onde os ambientes, a decoração e os móveis são esculpidos no gelo já atraiu, desde sua inauguração em 2001, mais de um milhão de pessoas. Com 3 mil m² de área, a construção – erguida todos os anos com 400 toneladas de gelo e 12 mil de neve – conta com um bar, uma danceteria, uma capela (disputada para casamentos), um cinema, quartos temáticos e esculturas feitas por artistas canadenses.

Na estação mais fria do ano, os icebergs de Newfoundland e Labrador tornam-se as principais atrações da região. É interessante notar o respeito dos habitantes das vilas pesqueiras diante da imagem imponente do milenar Iceberg Alley. Tão curioso quanto este fato, é acessar o site www.icebergfinder.com e checar o itinerário desses verdadeiros representantes do inverno canadense. Durante a estada no local, aproveite para conhecer alguns museus, como o Twillingate Museum (www.tmacs.ca), instalado em uma reitoria eduardiana. As várias salas mobiliadas com antiguidades e artefatos aborígenes chamam a atenção dos visitantes, revelando a história da frota mercante das províncias.

Considerada um dos fenômenos mais fascinantes da natureza, a aurora boreal ajuda a compor o cenário de paisagens do país. A expectativa de visualizar o “magnetismo interplanetário” – como é definida pela população local – de perto é tanta que os mais corajosos enfrentam as baixíssimas temperaturas da província de Yukon instalados em barracas de camping. Agências especializadas nesse tipo de aventura proporcionam estada em locais remotos da região, com direito a guia. Terra dos inuits – popularmente conhecidos como esquimós –, Yukon promove, assim como as demais cidades canadenses, uma infinidade de passeios e de práticas de esporte durante a estação, provando que viajar para o Canadá durante o inverno é a escolha perfeita. 🍁

Ski para brasileiros

De 18 a 23 de janeiro de 2009, esportistas amadores de esqui e snowboard do Brasil poderão participar de uma disputa nas pistas de esqui da cidade de Banff. O local será cenário do *1º Campeonato Ski Snowboard Brasil-Canadá*, promovido pelo Student Travel Bureau (STB) em parceria com a Air Canada. Além de seis dias de evento em Lake Louise e cinco noites de hospedagem no Fairmont Banff Springs, o programa inclui treinamento para os esquiadores e atividades opcionais, como degustação de vinhos, patinação no gelo e visitas a famosos pubs e restaurantes da região. Os três primeiros colocados da competição concorrerão, respectivamente, a um prêmio de US\$ 5 mil; a duas passagens aéreas em classe econômica para qualquer destino no Canadá; e a uma passagem aérea em classe econômica para Vancouver ou Toronto. Mais informações estão disponíveis no site: www.stb.com.br. Antes de embarcar, conheça alguns termos do vocabulário dos praticantes dos esportes:

Après-ski – expressão conhecida por esquiadores do mundo todo que designa todas as atividades realizadas após a jornada de esqui até a hora do jantar.

Bumps – são ondulações nas pistas de esqui.

Lifts – são os elevadores que servem para levar os esquiadores e snowboarders até o começo da pista.

Ski-lift – é o meio de elevação individual onde os esquiadores e snowboarders são puxados para o topo da pista, com os esquis deslizando no chão.

Trails – são as pistas ou caminhos catalogados e especialmente cuidados para a prática do esqui e do snowboard. Nos mapas são publicados seus níveis de dificuldade, que são identificados pelas cores. No Canadá, as pistas são identificadas como:

Black Diamond – avançadas e experientes;

Blue Square – intermediárias;

Green Circle – iniciantes.

Fonte: Air Canada



Engrenagem criativa

Creative Mechanism

País de grandes descobertas, como a insulina e a tecnologia BlackBerry, Canadá investirá US\$ 11 bilhões em P&D até 2010, tornando-se referência na implantação de processos inovadores no Brasil

A country of great discoveries, such as insulin and the BlackBerry technology, Canada will invest US\$ 11 billion in R&D by 2010, thus becoming a reference for the implementation of innovative processes in Brazil

Paula Monteiro

Pessoas, idéias e infra-estrutura. Apoiado nestes pilares, o Canadá investe em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) com a meta de tornar-se um dos principais pólos de inovação do mundo. Desde a criação em 1997 da Canadian Foundation for Innovation (CFI), o governo já destinou cerca de US\$ 4 bilhões para mais de cinco mil projetos de universidades, escolas, hospitais e instituições de pesquisas. Até 2010, as previsões indicam que esse valor será de US\$ 11 bilhões. Independentemente da área, o objetivo é transportar para o cotidiano canadense a verdadeira importância de inovar.

Tendência mundial, a inovação é hoje sinônimo de competitividade no mercado. Mais do que isso, ela tem contribuído para o desenvolvimento dos países. Tanto que no Brasil foi objeto de estudos, resultando na pesquisa *Mobilização Brasileira pela Inovação Tecnológica* (Mobit), encomendada pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) ao Observatório da Inovação e Competitividade, do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Reconhecido por sua capacidade de criar – a exemplo do BlackBerry,



People, ideas and infrastructure. Based on these pillars, Canada invests in Research and Development (R&D) with the objective of becoming one of the world's main innovation poles. Since the inception in 1997 of the Canadian Foundation for Innovation (CFI), the government has thus far earmarked approximately US\$ 4 billion for more than 5,000 projects of universities, schools, hospitals and research institutes. Projections show that by 2010 this figure will amount to US\$ 11 billion. Irrespective of fields of activity, the objective is to transfer the true importance of innovation to daily Canadian routine.

*A world trend, innovation in our time and age stands for competitiveness in the market. More than that, it has contributed to the development of countries. To prove the argument, Brazil became the object of studies that resulted in a survey by *Mobilização Brasileira pela Inovação Tecnológica* (Brazilian Mobilization for Technological Innovation), ordered by Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (Brazilian Industrial Development Agency) from Observatório da Inovação e Competitividade (Innovation and Competitiveness Observatory), of Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (Advanced Studies Institute of the University of São Paulo). Acknowledged for its capacity to create – exemplified by BlackBerry, the technological systems implemented*

CORBIS



Fontes, da Corel: “Inovar pode ser a criação de um produto genial ou enxergar os desafios de forma diferenciada”

Fontes, of Corel: “To innovate can be to create an extraordinary product or to see challenges in a different light”

by Bell Canada and the discovery of insulin –, Canada, like the United States, France, the United Kingdom, Ireland, Finland, Japan and Brazil, integrates the list of countries analyzed by Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Brazilian Analysis and Planning Center), responsible for identifying the innovation strategies prevalent in those countries for the survey report.

One of the facts about the country, highlighted by Mobit, is the increase in the amount of funds destined to R&D since the end of the 90’s, as well as the more intense participation of private initiative in this area. “The government began fostering the knowledge-based economy, to dodge the flight of manufacturing facilities to emerging countries”, adds Glauco Arbix, Observatório de Inovação e Competitividade’s general coordinator. To reconcile private entities with governmental initiatives aimed at innovation is Canada’s objective, which is also supported by the National Research Council Canada (NRC), founded in 1916 to conduct research in industry sectors.

In comparison with the country, Brazil - albeit enjoying macroeconomic stability and having adopted an industrial and technological development policy – faces difficulties. “It is still difficult to bring about innovation in the country, given that costs and red tape make processes cumbersome”, states Arbix, while stressing the importance of investing in education. “The trend for governments and corporations of other countries is to seek proximity with knowledge areas”, Arbix concludes. To broaden Brazil’s role in R&D, the government created the Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional (Action Plan for Science, Technology and Innovation for National Development) – the innovation PAC (Plano Acelerado de Crescimento – Accelerated Growth Plan) –, which by 2010 sets the goal of: R&D investments in the amount of R\$ 41.2 billion, with funds from eight ministries; increase in Brazil’s global R&D investments to 1.5% of GDP; increase in private R&D investments to 0.65% of GDP; and increase in the number of scholarships to 170,000. Another step is the Programa Primeira Empresa Inovadora (First Innovative Company Program), in which the government will, over the next four years, allocate R\$ 1.3 billion to finance corporations that contribute to the country’s technological development.

As long as the results of these programs do not show, Canadian innovation know-how marks its presence in Brazil, in the form of products, processes and projects. Such is the case of Research in Motion (RIM), inventor of the BlackBerry,

Estímulo às idéias | *Stimulating ideas*

Em pesquisa realizada mundialmente, o Insead buscou identificar a capacidade de cada país de criar um ambiente que estimule a inovação, com base em aspectos como instituições e políticas; capacidade humana; infra-estrutura; conhecimento; negócios e mercado de capitais; sofisticação tecnológica; competitividade; e riqueza. O índice foi estabelecido entre 1 e 7, e os resultados constam a seguir:

In a worldwide survey, Insead sought to identify each country’s capacity to create an environment that fosters innovation, based on institutional and political aspects; human capacity; infrastructure; knowledge; business and capital market; technological sophistication; competitiveness; and wealth. The index was set between 1 and 7, the results having been as follows:

Classificação Ranking	País Country	Índice de inovação Innovation Index
1 ^ª	Estados Unidos <i>United States</i>	5,80
2 ^ª	Alemanha <i>Germany</i>	4,89
3 ^ª	Reino Unido <i>United Kingdom</i>	4,81
4 ^ª	Japão <i>Japan</i>	4,48
5 ^ª	França <i>France</i>	4,32
6 ^ª	Suíça <i>Switzerland</i>	4,16
7 ^ª	Cingapura <i>Singapore</i>	4,10
8 ^ª	Canadá <i>Canada</i>	4,06
9 ^ª	Holanda <i>Holland</i>	3,99
10 ^ª	Hong Kong <i>Hong Kong</i>	3,97
.... 40 ^ª	Brasil <i>Brazil</i>	2,84

é o Programa Primeira Empresa Inovadora (Prime), em que o governo destinará, nos próximos quatro anos, R\$ 1,3 bilhão para o financiamento de empresas que contribuam para o desenvolvimento tecnológico nacional.

Enquanto os resultados desses programas não aparecem, o know-how canadense em inovação marca presença no Brasil, representado por produtos, processos e projetos. É o caso da Research in Motion (RIM), criadora do BlackBerry, que, mais uma vez, inova com o lançamento do BlackBerry Bold, compatível com o sistema 3G High Downlink Packet Access (HSDPA), que transmite dados de 1 megabit por segundo. Composto por um processador móvel de 624 MHz mobile, o aparelho também conta com as funções GPS e Wi-Fi. “Com tanta funcionalidade, o BlackBerry Bold simboliza um passo à frente na categoria dos smartphones de âmbito empresarial”, considera Mike Lazaridis, presidente, co-CEO e fundador da RIM.

Prestadora de serviços em Tecnologia da Informação (TI), a Pink Elephant – sediada em Toronto – associa inovar a uma administração de TI bem-estruturada. “O que antes era visto como uma área de apoio passa a ser uma parceria de negócios”, diz Clebert Duarte Mattos,

which, once again, innovates by launching the BlackBerry Bold, compatible with the 3G High Downlink Packet Access (HSDPA) system, which transmits data at a rate of one megabit per second. Entailing a mobile 624 MHz data processor, the device also comes with GPS and Wi-Fi functions. “With all this functionality, the BlackBerry Bold symbolizes a step ahead in the smart phone category in the business world”, says Mike Lazaridis, president, co-CEO and founder of RIM.

Pink Elephant – headquartered in Toronto – an Information Technology (IT) service provider, associates innovation with well structured IT management. “What before was seen as a support area is now viewed as a business partnership”, states Clebert Duarte Mattos, executive director of Pink Elephant in Brazil. According to the executive, an innovative strategy was the creation of the Pink online platform, in which clients access IT information, without having to resort to a consultant. “The objective is to overcome barriers, while making most consultancy services available”, adds Mattos.

Lazaridis, da RIM: “Demos um passo à frente na categoria de smartphones para empresas”
Lazaridis, of RIM: “We took a step forward in terms of smart phones for companies”

diretor-executivo da Pink Elephant no Brasil. Uma estratégia inovadora, segundo o executivo, foi a da criação da plataforma Pink on-line, em que os clientes acessam informações de TI sem necessidade de um consultor. “O objetivo é transpor barreiras, disponibilizando boa parte dos serviços de consultoria”, acrescenta.

Projetos criativos da Pink Elephant são definidos pela matriz, no Canadá, onde está localizado o centro de P&D. “Em 2005, a unidade brasileira participou do desenvolvimento de um programa de certificação de ferramentas de gerenciamento com a matriz canadense e fornecedores de software do Brasil e dos Estados Unidos”, conta. A base dos projetos da empresa é o Information Technology Infrastructure Library (ITIL) – referência global para processos de melhoria da gestão em TI. Premiar projetos de clientes em TI durante a conferência mundial da empresa, realizada nos Estados Unidos, também estimula a criação. “Nesse evento, destacamos projetos, produtos e serviços inovadores”.

Ouvir a opinião do cliente para o desenvolvimento de produtos é uma iniciativa recente e inovadora da Corel.



FOTOS: CORBIS

Inovação está presente nos processos de grandes empresas no Canadá, como a Bell Canada e a Ford (ao lado) *Innovation can be found in large companies, such as Bell Canada and Ford (shown here)*



He goes on to say that Pink Elephant's creative projects are defined by headquarters in Canada, where the R&D Center is located. “In 2005, the Brazilian unit took part in the development of a management tools certification program, along with Canadian headquarters and software suppliers from Brazil and the United States”. The basis for the company's projects is ITIL – Information Technology Infrastructure Library, a global reference for IT management improvement processes. To award prizes for IT client projects during the company's world conference held in the United States also fosters creativity. “In this event we display innovative projects, products and services”.

To listen to a client's opinion on product development is a recent and innovative initiative of Corel. “To improve Corel Draw's latest version, marketing teams did a survey to identify changes necessary for the program”, tells Pedro Fontes, Corel's country manager in Brazil. Consumers from several countries evaluated the model, along with company engineers. “We included this viewpoint in the Corel Draw X4 concept”, states Fontes, while arguing that innovation should not only be associated with technology. “Not only can innovation be in the concept of an extraordinary product, but it can actually also be a means for a company to review its internal procedures or to see challenges in a different light”, emphasizes Fontes.

With 16 R&D units worldwide, Nortel assures its clients the offering of innovative IT products. “Each R&D Center is focused on one or more competencies, which Nortel views as essential for the future”, says Renato Barboza, pre-sales engineering manager,

Mattos, da Pink Elephant: criatividade para tornar-se parceira de seus clientes *Mattos, of Pink Elephant: creativity to become one's clients' business partner*



DIVULGAÇÃO

“Para aprimorar a última versão do Corel Draw, as equipes de marketing realizaram uma pesquisa para identificar as mudanças necessárias no programa”, conta Pedro Fontes, country manager da Corel Brasil. Consumidores de vários países avaliaram o modelo com engenheiros da empresa. “Incluimos essa visão na concepção do Corel Draw X4”, afirma Fontes, ao considerar que inovação não deve ser associada apenas a tecnologia. “Ela pode em um conceito de produto genial, mas também em uma maneira de a empresa retrabalhar seus métodos internos ou de enxergar os desafios de forma diferenciada”, ressalta.

Com 16 unidades mundiais de P&D, a Nortel garante aos clientes a oferta de produtos inovadores em TI. “Cada centro de P&D é voltado para uma ou mais competências que a Nortel identifica como essenciais para o futuro”, diz Renato Barboza, gerente de engenharia de pré-vendas, destacando ainda investimentos da empresa em iniciativas de inovação tecnológica em importantes universidades no mundo. No Brasil, a empresa possui times de criação de softwares que trabalham em parceria com esses centros de excelência. “A Nortel Brasil conta com um time de desenvolvimento de software para redes Metro Ethernet e redes ópticas”, observa José Eduardo Gonçalves, engenheiro de vendas. A Metro Ethernet é uma rede de alta capacidade, que visa suprir a demanda de banda pelos usuários finais. Ele conta que a Intelig é uma das empresas que utilizam esse produto.

No setor de mineração, uma inovação canadense é a afiadora de bits – ferramentas de perfuração de rochas na área de mineração – da CME Blasting & Mining, representada pela distribuidora CME do Brasil. “O produto conta com um processador de controle de pressão e de rotação aplicado ao processo de afiação”, diz o diretor-comercial Fernando Lamêgo Duarte. Diferentemente dos

further emphasizing the company's investments in technological innovation initiatives at important universities around the world. In Brazil, the company has software development teams that work in tandem with these centers of excellence. “Nortel Brazil has a software development team for Metro Ethernet and optical networks”, observes José Eduardo Gonçalves, sales engineer. The Metro Ethernet is a high capacity network, aimed at meeting the band demand of end users. He says Intelig is one of the companies that use this product.

In the mining industry, one Canadian innovation are bit sharpeners – used for drilling rock in the mining industry – manufactured by CME Blasting & Mining, represented by the CME do Brasil distributorship. “The product has a processor that controls the pressure and rotation applied to the sharpening process, says the company's commercial director Fernando Lamêgo Duarte. Unlike the company's other equipment – which runs on a 220-volt power network – a bit sharpener is powered by a 24-volt battery. “The equipment can be used inside a mine, since the voltage is the same as that of the drilling machines”, he explains. Apart from CME Blasting & Mining's product line, CME do Brasil sells remote controls and Internet Protocol based communication systems of Canadian company HLS Hard Line Solutions. While HLS' remote control assures safe operation – an operator can remote control the loading equipment that extracts material in tunnels of up to 21 meters – the IP system allows to monitor equipment and people via the Internet using sensors installed in the mines.

Possibly few people know that flight simulators installed at the Guarulhos airport in São Paulo, are of Canadian origin. Responsible for this technology is CAE South America Flight Training, which allows airline operations to be efficient.



Canadá já destinou cerca de US\$ 4 bilhões para mais de 5 mil projetos de P&D de diversas instituições do país

Canada has already earmarked approximately US\$ 4 billion for more than 5,000 R&D projects of different institutions in the country.

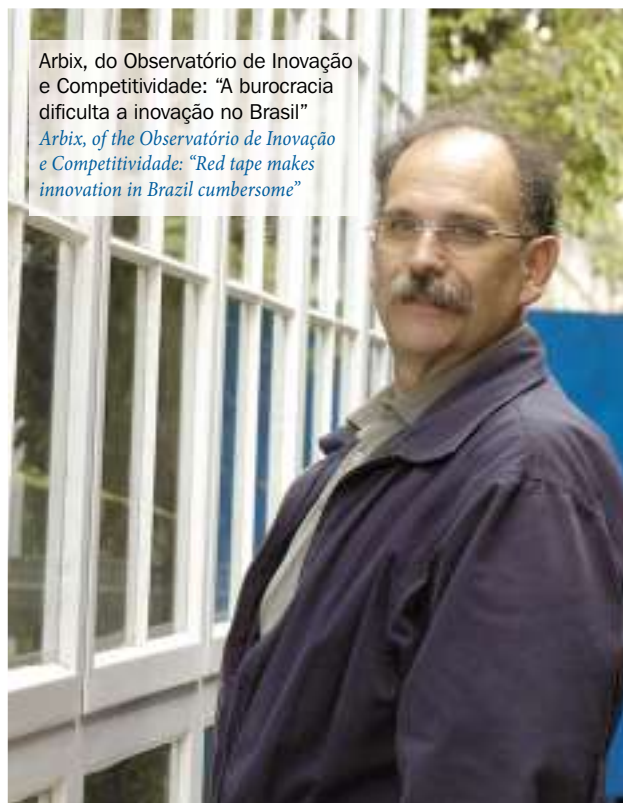
demais equipamentos da empresa – que funcionam em rede elétrica de 220 volts –, a afiadora de bits é ativada com uma bateria de 24 volts. “O equipamento pode ser usado dentro da mina, já que a voltagem da bateria é a mesma que a das perfuratrizes”, explica. Além dos produtos da CME Blasting & Mining, a CME do Brasil comercializa controles remotos e sistemas de comunicação sobre Internet Protocol da canadense HLS Hard Line Solutions. Enquanto o controle remoto da HLS garante segurança ao operador – que pode conduzir a carregadeira a distância para a retirada de material em túnel de até 21 metros –, o sistema IP permite monitorar equipamentos e pessoas pela internet por meio de sensores instalados nas minas.

Talvez poucos saibam, mas os simuladores de voo presentes no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, são de origem canadense. Responsável por essa tecnologia, a CAE South America Flight Training oferece eficiência às operações aéreas. “Investimentos em inovação fizeram com que a CAE se destacasse na formação de profissionais e no fornecimento de equipamentos”, considera Luiz Visani, business leader América Latina, ao destacar o desempenho do D-Nível, que reproduz a realidade aérea com perfeição, e do CAE Simfinity, voltado para a instrução dos pilotos. “Quando foi criado, o Simfinity se tornou um modelo para a indústria da aviação que continua a ser adotado até hoje”, completa.

Atuando no setor de inseminação artificial, a Alta Genetics inova em processos e na capacitação de sua equipe. Para isso, Cláudio Aragon, gerente da divisão Gado Leite, ressalta a parceria com a ReHAgro, que treinou a equipe interna, a de produtores de leite e a de corte. “No Brasil, investimos em P&D de provas de touros, visando conhecer a capacidade genética dos animais em clima tropical”, explica o executivo, ao destacar a atuação dos centros de P&D localizados no Canadá, nos Estados Unidos e na Holanda. 🍁

“Investments in innovation resulted in that CAE stood out in terms of the training of professionals and the supply of equipment”, reasons Luiz Visani, head of the company’s Latin American business, while emphasizing the performance of the D-Level Simulator, which perfectly simulates reality in the air, and of the CAE Simfinity, used for pilot training. “When it was created, the Simfinity became a model for the airline industry and has been adopted to this day”, concludes Visani.

Alta Genetics, with activities in the artificial insemination industry, engages in process innovation and training of its staff. To that end, Cláudio Aragon, manager of the Milk Cattle division, emphasizes the partnership with ReHAgro, which trained the internal, the dairy producer, and the beef cattle staffs. “In Brazil, we invest in cattle breeding R&D, seeking to know the genetic capacity of the animals in a tropical climate”, explains the executive, emphasizing the work performed in the R&D centers located in Canada, the United States and Holland. 🍁



Arbix, do Observatório de Inovação e Competitividade: “A burocracia dificulta a inovação no Brasil”
Arbix, of the Observatório de Inovação e Competitividade: “Red tape makes innovation in Brazil cumbersome”

ZECA MENESES

Soluções para o futuro

Referência internacional em arbitragem e mediação, advogado canadense destaca as próximas tendências na área e posiciona o Brasil como um dos principais centros destes métodos no mundo

Ligia Molina

Presidente do Stitt Feld Handy Group e do ADR Chambers, o advogado canadense Allan Stitt acumula especialidades importantes em seu histórico profissional. Mediador, árbitro, consultor de negócios e especialista em Alternative Dispute Resolution são apenas alguns deles. Hoje, Stitt também atua como professor-adjunto da University of Toronto Law School, no curso de Negotiation and Alternative Dispute Resolution, além de ser membro do NAFTA Advisory Committee on Private Commercial, do International Mediation Institute Independent Standards Commission e de mediar processos que envolvem duas ou múltiplas partes, incluindo questões comerciais, governamentais, bancárias, pessoais, esportivas e contratuais. Stitt também é autor dos livros *ADR For Organizations* (1998), *Mediating Commercial Disputes* (2003) e *Mediation: A Practical Guide* (2004). Seu conhecimento pôde ser compartilhado com o corpo de árbitros do Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) durante sua recente visita ao Brasil, ocasião em que concedeu uma entrevista à revista **Brasil-Canadá**:

Brasil-Canadá – A arbitragem e a mediação têm conquistado reconhecimento no Brasil. Como o senhor vê a evolução destes recursos em âmbito mundial?

Allan Stitt – O crescimento da arbitragem nos próximos dez anos está relacionado a uma mudança de visão, que constitui em alternativa rápida para o litígio no que difere do processo contencioso. Hoje, as partes querem processos



ANTONIO LARGHI

Stitt: “Brasil já é um dos líderes em arbitragem, com reconhecimento internacional”

mais rápidos e baratos. Aí a vantagem da mediação, pois casos que teriam, em média, três meses de duração se resolvem em apenas três dias. Este método, por sua vez, conquistou grande repercussão no Canadá e nos Estados Unidos, a ponto de os advogados não conseguirem imaginar um sistema processual em que não possam usá-la.

BC – De que forma a mediação está posicionada no Canadá?

AS – A mediação é obrigatória em muitas jurisdições

canadenses. Inicialmente, os advogados achavam que a mediação geraria custos adicionais e tempo extra na sua aplicação, mas eles descobriram que as disputas eram resolvidas com agilidade. Portanto, a mediação é bem utilizada em quase todos os tipos de litígios do país.

BC – Em sua opinião, de que forma o Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC tem contribuído para a divulgação da eficiência da mediação e da arbitragem?

AS – O Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC encontra-se em uma posição realmente fantástica. Isso porque conta com um respeitável corpo de árbitros, empenhado em difundir as vantagens da arbitragem e da mediação no país, ampliando significativamente a sua aplicação. Dessa forma, a instituição só tende a crescer. O Centro tem registrado um aumento no número de arbitragens comerciais em decorrência da qualidade de sua gestão e dos seus árbitros. Também noto grande interesse na mediação, área em que a entidade pode liderar e oferecer um serviço da mais alta qualidade no Brasil, como já o faz na arbitragem.

BC – O senhor acredita que o Brasil ainda será um dos grandes centros internacionais de ADR?

AS – O Brasil já é um dos países líderes na arbitragem, obtendo reconhecimento internacional para tanto. Para se tornar um centro internacional de ADR, ele só precisa dar o mesmo salto nos números de mediação.

BC – Quais as vantagens da mediação na solução de conflitos e de que forma ela é utilizada no Canadá?

AS – As vantagens da mediação relacionam-se ao fato de ser um recurso rápido e barato, que pode gerar resultados criativos, além de realmente auxiliar na solução do problema real entre as partes. Nesse caso, a mediação pode reforçar, em vez de destruir, os relacionamentos, ao deixar a decisão nas mãos das partes e não de um terceiro. O recurso é utilizado o tempo todo no Canadá. Em vez de responder quando as empresas deverão utilizar a mediação, gostaria de perguntar quando elas não devem usá-la. A resposta é que elas não devem usá-la quando não queiram que o caso tenha solução ou não queiram negociá-la.

BC – De que forma o conhecimento canadense pode contribuir para a consolidação da mediação no Brasil?

AS – A empresa para a qual trabalho, ADR Chambers, reuniu um grupo de mediadores de alta qualidade com muita experiência em disputas. Realizamos treinamento por meio do Handy Stitt Feld Group. No entanto, o caminho para ajudar o Brasil é inédito para nós. É importante realizar um treinamento de mediação no país para reunir advogados brasileiros altamente qualificados. O próximo passo é reforçar as vantagens do recurso no mercado e convencer os advogados e as partes envolvidas a aplicá-lo. Depois disso, basta que o novo grupo de mediadores comece a atuar e assista, dessa forma, ao crescimento do método no país. 🍁

Reconhecimento internacional

Presente nos principais eventos relacionados a arbitragem e mediação do Brasil e do mundo, o Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC foi destaque da última edição do *Congresso do Cbar*, organizado pelo Comitê Brasileiro de Arbitragem, em setembro, que reuniu os maiores árbitros e mediadores nacionais e internacionais. Este ano, o tema discutido foi *Arbitralidade como Última Fronteira ao Universalismo – Critérios, Controle e Limites*, possibilitando que o Centro difundisse ainda mais seu conhecimento e sua presença pioneira no desenvolvimento dos recursos no país, por meio de patrocínio e de palestras. “O *Cbar* foi mais uma das oportunidades do reconhecimento da entidade mundialmente. Com planos de tornar o Brasil referência em arbitragem internacional, reforçamos nossos contatos com inúmeros advogados de renome mundial, que poderão em breve compor nosso corpo de árbitros. Isso poderá assegurar a escolha do Brasil como centro de realização de processos de grandes empresas estrangeiras”, explica José Carlos de Magalhães, advogado do Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC.

O árbitro Carlos Alberto Carmona (abaixo), em palestra, e Frederico Straube, presidente da mesa de abertura do Congresso do Cbar



FOTOS: UEDA FOTOGRAFIA

A nova era do petróleo

Descobertas na camada do pré-sal ampliam as oportunidades de investimentos no setor, intensificando as trocas de experiências, as parcerias e a aplicação do *know-how* canadense nas atividades *onshore* e *offshore*

Camila Teixeira

Dois países em evidência na produção de petróleo e gás. De um lado, o Canadá, referência mundial em exploração terrestre (*onshore*), com a produção de mais de 3,3 milhões de barris por dia (bpd), segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Do outro, o Brasil, com cerca de 1,8 milhão de bpd advindos de explorações no mar, além do crescimento das atividades em terra e da descoberta de reservatórios de petróleo na camada do pré-sal. Embora o principal foco de atuação seja diferente, as parcerias entre os dois países são favorecidas pelas trocas de experiências. Segundo dados da ANP, as reservas nacionais de petróleo cresceram de 7,1 bilhões de barris, em 1998, para 12,6 bilhões, em 2007, enquanto o gás natural saltou de 228 bilhões de m³ para 365 bilhões de m³, no mesmo período. Em relação à produção, o aumento foi de 865 mil barris/dia para 1,8 milhão de barris/dia. A de gás natural foi de 26,9 milhões de m³/dia para 50 milhões de m³/dia.

Apesar da camada do pré-sal e das atividades *offshore* serem os destaques no Brasil, os atrativos do setor para os canadenses não são apenas estes. Do 1,8 milhão de bpd produzido pela Petrobras, cerca de 12%, mais de 220 mil bpd, têm origem em campos terrestres localizados no Espírito Santo, na Região Norte e na Região Nordeste. Antonio Rivas, gerente-geral de exploração e produção da Petrobras na Bahia, conta que, nos últimos dez anos, a produção de petróleo em terra da companhia passou de 211 mil bpd de óleo, em 1997, para mais de 228 mil bpd, em 2007.



Petrobras hoje soma 75 blocos exploratórios e 180 campos terrestres em operação

Canadá tem a segunda maior reserva de petróleo do mundo, sendo o 9º produtor de óleo e o 2º de gás natural

“O pico histórico em *onshore* de óleo e LGN (líquido de gás natural) ocorreu em 2004, com mais de 250 mil bpd”, diz. Em relação ao gás, cerca de 30% provêm das atividades em terra. Se havia dez anos a Petrobras registrava uma produção de aproximadamente 9,7 mil m³/dia, este volume saltou para mais de 17 mil m³/dia no ano passado. A estatal, hoje, soma 75 blocos exploratórios e 180 campos terrestres em operação. Em 2003, foram perfurados quase 300 poços em terra. Os planos para 2010 revelam a intenção de triplicar esse número. “A Petrobras estima um crescimento de todas as atividades em terra nos próximos cinco anos”, afirma o executivo. Em 2013, a produção em terra de óleo, condensado e LGN poderá atingir mais de 320 mil bdp, e a de gás, cerca de 26 mil m³/dia.

O Canadá, por sua vez, tem a segunda maior reserva de petróleo do mundo – atrás somente da Arábia Saudita –, sendo o nono produtor de óleo e o segundo de gás natural. Suas atividades são relacionadas à exploração em terra, com destaque para a província de Alberta, responsável por cerca de 70% do total. O restante é gerado, principalmente, no leste canadense, por meio das extrações *offshore*.

Ao contrário do Brasil, o setor no país é pulverizado, contando com a atuação de cerca de 30 mil empresas, fato que o torna, por exemplo, um dos mais importantes fornecedores internacionais de tecnologia em dutos.

Atualmente, quase 35 companhias canadenses atuantes neste setor estão instaladas em território nacional. De acordo com Fernanda Custódio, gerente-regional da Export Development Canada (EDC), essa presença tem aumentado nos últimos anos, incentivada pelos leilões da ANP. “Temos observado uma participação maior de empresários canadenses nessas rodadas. É interessante notar que a ação dos fornecedores do país não está associada a um projeto específico da Petrobras mas ao crescimento da estatal como um todo”, considera.

Momento promissor – Esse potencial, aliás, tem auxiliado no trabalho de divulgação do Brasil no exterior, segundo Nadine Lopes, gerente de desenvolvimento de negócios do Consulado Geral do Canadá no Brasil. “Independentemente da descoberta do pré-sal, o momento é altamente promissor para o segmento”, completa. Fabricio Lima, representante para a América do Sul do governo de Alberta nas áreas de serviços e indústria de energia, conta que o governo da província hoje avalia a possibilidade de abrir um escritório próprio no Brasil. “Este é o maior sinal do interesse de Alberta pelo país e pelo crescimento de sua indústria”, acrescenta.

Enquanto novas empresas do Canadá não surgem no cenário petrolífero do Brasil, as já instaladas no país intensificam seus investimentos. Atuando na prestação de serviços, no fornecimento de tecnologia e em soluções de perfuração, a canadense Tesco – presente no Brasil há dez anos – destinou, nos últimos quatro anos, recurso equivalente a 20 milhões de dólares para a intensificação de seus negócios. Frederico Sotero, gerente da Tesco para a América Latina, diz que o plano é investir, nos próximos cinco anos, valores superiores a este em equipamentos e infraestrutura. “Não se trata de uma meta ambiciosa, mas, sim, de uma exigência do mercado. Anos atrás, a Petrobras tinha 13



Produção de petróleo no Brasil, em 2007, correspondeu a 1,8 milhão de barris/dia

FOTOS: DIVULGAÇÃO

equipamentos de perfuração em atividade no Brasil. A previsão é a de que este número chegue a 50 até o fim de 2009”, avalia.

Por meio de seu escritório no Rio de Janeiro, a Filtermaster comercializa, há dois anos, filtros magnéticos, uma tecnologia de descontaminação de fluidos, como petróleo e óleos lubrificantes e hidráulicos, capaz de reter partículas com tamanho inferior a um micro (0,000 001 metro). Com uma estrutura local pequena, a empresa de capital misto – metade brasileiro e metade canadense – revela o quanto as parcerias podem ser produtivas neste setor. Para Luis Barroso, sócio da Filtermaster, essa estratégia acelera a conquista de resultados. “É um meio eficiente, já que o Brasil tem uma cultura específica e uma forma muito atípica de fazer negócios. A parceria é necessária em razão das diferenças de idioma, de comportamento, de abordagem”, acredita. Com um investimento inicial de US\$ 200 mil, hoje a companhia soma um capital de R\$ 450 mil e uma lista formada por 90 clientes, entre eles a Transpetro, a Chevron e a Shell.

Mais do que buscar parcerias, a Ezeflow, localizada em Quebec e presente em 33 países, decidiu encontrar no Brasil um distribuidor compatível com suas atividades. A empresa produz conexões especializadas e resistentes à abrasão e à corrosão para tubos e dutos de atividades *offshore*. “Nosso desafio é achar um parceiro que atue neste segmento e que seja, ao mesmo tempo, eficiente em suas atividades e em nossa representação”, analisa Bruno Lorthioir, representante

de marketing da Ezeflow, ao destacar a Petrobras como principal cliente no país. “Com isso, pudemos demonstrar nosso diferencial, principalmente em águas profundas, onde as condições de operação, com sal e alta pressão, dificultam os trabalhos”, explica.

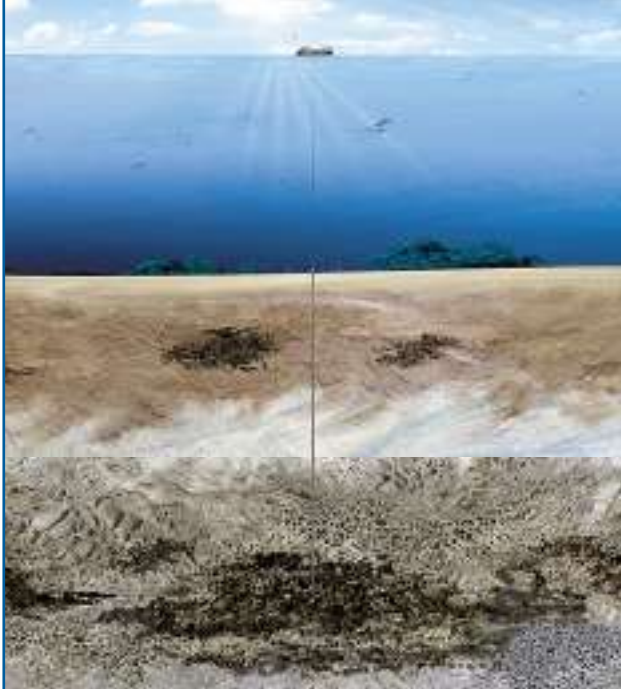
Associado inicialmente às Regiões Sul e Sudeste, o mercado *onshore*, de acordo com Nadine Lopes, também apresenta grande potencial no Nordeste. “Ainda veremos



Barroso, da Filtermaster: parcerias aceleram a conquista de resultados

LUÍZA REIS





Oportunidades no fundo do mar

“Não resta dúvida que o Brasil está diante de sua maior província petrolífera.” Assim a Petrobras define as descobertas de petróleo e gás da camada do pré-sal – na área que engloba as Bacias de Campos, Santos e Espírito Santo. Em 2007, foram identificadas as acumulações de Tupi, Júpiter, Bem-te-vi, Carioca, Caramba e Iara. Somente em Tupi, a estatal estima de cinco bilhões a oito bilhões de barris de óleo equivalente (boe), enquanto Iara representa entre três bilhões e quatro bilhões de boe. Contando apenas estas descobertas, a Petrobras poderá somar de oito bilhões a 12 bilhões de barris de óleo em sua atual capacidade de produção. Com isso, os planos prevêem a construção de 12 plataformas ao custo de R\$ 16 bilhões, até 2012. Até 2015, serão realizadas mais 175 licitações, além da encomenda de 55 sondas, das quais 28 deverão ser produzidas no Brasil. Em 2017, oito plataformas flutuantes estarão em produção. Conheça a cronologia dos principais acontecimentos desta descoberta:

Agosto 2005	Encontrados os primeiros indícios de petróleo na Bacia de Santos, no Bloco BM-S-10/Parati.
Julho 2006	Encontrada uma jazida de óleo leve no bloco BM-S-11/Tupi.
Março 2007	Encontrada uma jazida de óleo leve na seção pré-sal do campo de Caxaréu, na Bacia de Campos.
Junho 2007	Encontrada uma jazida de óleo leve na seção pré-sal do campo de Pirambu, na Bacia de Campos.
Setembro 2007	Encontrada uma jazida de óleo leve no bloco BM-S-9/Carioca.
Novembro 2007	Conclusão das análises no segundo pólo do BM-S-11/Tupi, que indicou volumes recuperáveis entre 5 bilhões a 8 bilhões de barris de petróleo e gás natural.
Dezembro 2007	Encontrada uma jazida de óleo leve no bloco BM-S-21/Caramba.
Janeiro 2008	Encontrada uma jazida de gás natural e condensado no bloco BM-S-24/Júpiter.
Mai 2008	Comprovada a presença de óleo leve no bloco BM-S-8/Bem-te-vi.
Junho 2008	Encontrada jazida de óleo leve em outra região do bloco BM-S-9/Guará.
Agosto 2008	Comprovada presença de óleo leve em outra região do bloco BM-S-11/Iara.
Setembro 2008	Extraído do Campo de Jubarte, litoral capixaba, o primeiro óleo da camada pré-sal.

Fonte: Petrobras

Planos de investimentos da estatal brasileira visam triplicar as atividades *onshore* em 2010

o surgimento de um importante pólo de empresas canadenses no local”, prevê, ao justificar a participação do Canadá como única delegação estrangeira – composta por cerca de 20 companhias – na *Brazil Onshore*, feira do segmento realizada em outubro, na Bahia. Outra mobilização nesse sentido vem da RedePetro Bahia, resultado de um convênio firmado entre o Sebrae e a Petrobras em 2006. A associação reúne atualmente 45 empresas do estado de diferentes portes, fabricantes e prestadoras de serviço do setor.

Nicolás Honorato, coordenador-executivo da entidade, explica que, pela proximidade de interesses, o Canadá foi identificado como um parceiro em potencial do Brasil. A primeira aproximação ocorreu em junho, quando a RedePetro Bahia promoveu uma missão comercial ao país. “Seis empresários da Bahia participaram deste encontro, cujo objetivo era o de prospectar mercados, além de estabelecer contatos com associações e fornecedores canadenses”, comenta. Um dos resultados foi a parceria realizada entre a RedePetro Bahia e a Petroleum Services Association of Canada (PSAC), que atua há 27 anos no mercado e conta com quase 250 associados.

Liberação de poços – Além da exploração e da produção de petróleo e gás, a atividade *onshore*, principalmente no Nordeste, está vinculada às questões sociais e microeconômicas das regiões onde é realizada. Doneivan Ferreira, professor Ph.D do Departamento de Geologia e Geofísica Aplicada da Universidade Federal da Bahia, diz que, dos cerca de três mil poços produtores da Bacia do Recôncavo, quase 1.700 estão em operação, enquanto os demais estão inativos. “Há uma forte corrente que defende a liberação destes poços para licitação. Os leilões, aliás, representam uma grande oportunidade para os empresários canadenses”, considera. Segundo ele, se ativados, os poços de pequena capacidade de produção – algo entre 50 barris/dia a 200 barris/dia – teriam potencial para aquecer a economia de regiões da Bahia que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. “Parcerias com o Canadá, que tem expertise em campos maduros, permitirão prolongar e, em muitos casos, aumentar o potencial dessas reservas”, acrescenta.

Paulo Buarque, secretário-executivo da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP), afirma que poços inativos ou de baixa produção devem ser licitados – ou operados sob contrato

– por pequenas e médias empresas. “A ABPIP tem atuado junto ao governo federal e aos órgãos reguladores para a liberação desses locais, que, além de aumentarem a renda em regiões carentes, também têm potencial para alavancar uma cadeia local de fornecedores e infra-estrutura de apoio à produção e à comercialização”, ressalta. Segundo a ANP, no início de dezembro ocorrerá a Terceira Rodada de Licitações de Áreas Inativas com Acumulações Marginais, quando serão oferecidas 19 áreas no Estado da Bahia, sendo 18 na Bacia do Recôncavo e uma na Bacia do Tucano Sul. Essas áreas já foram exploradas pela Petrobras, mas continuam a ser uma alternativa viável para investimentos de empresas de pequeno e médio porte, ampliando as oportunidades de atuação em um dos mercados que mais tendem a crescer no Brasil nos próximos anos. 🍁



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Luz, câmera e produção

Investimentos de US\$ 5 bilhões, em 2006–2007, tornam o Canadá uma das principais indústrias mundiais de cinema, de TV e de animação, que beneficia o desenvolvimento do setor no Brasil em acordos de cooperação audiovisual

Rose Campos

David Cronenberg, Denys Arcand, Deepa Mehta. Consagrados em Hollywood, os diretores trazem em seus currículos algo em comum: a nacionalidade canadense. Mais do que profissionais renomados na frente ou por trás das câmeras, o Canadá hoje mantém, reconhecidamente, uma das principais indústrias de cinema, televisão e animação do mundo. Somam-se à lista de seus sucessos de bilheteria as recentes produções *Juno* (*Juno*, 2007) e *Longe Dela* (*Away from Her*, 2006), sem contar a importância do famoso *Festival Internacional de Cinema de Toronto*, que este ano chegou a sua 33ª edição.

Dados divulgados no *Profile 2008*, da Canadian Film and

Television Production Association (CFPTA) – representante de mais de 400 produtoras canadenses em parceria com a Association des Producteurs de Films et de Télévision du Québec (APFTQ), que reúne mais de 100 empresas da província –, revelam que o volume total de filmes e de produções para a TV do país obteve um incremento de 3%, correspondendo a US\$ 5 bilhões, durante o período de 2006–2007. Entre os destaques, o segmento de produções para a TV registrou um aumento representativo, responsável por 42% de todo o material produzido, ou seja, o equivalente a US\$ 2,1 bilhões. Em seguida, aparecem as locações para filmagens estrangeiras – como as de Hollywood – com US\$ 1,4 bilhão.

Animações canadenses: produções reconhecidas mundialmente



Assim como as produções internas e as locações estrangeiras, as co-produções são partes estratégicas deste setor. Parcerias entre o país, a França e o Reino Unido são realizadas com frequência, significando, em 2007, um crescimento de 14% em relação a 2006, com o valor de US\$ 478 milhões. Do orçamento canadense, foram investidos US\$ 195 milhões, enquanto os demais desembolsaram um total de US\$ 282 milhões. Estes números talvez ainda estejam distantes da realidade do que ocorre entre Canadá e Brasil, mas o acordo de cooperação existente entre os países, reforçado em 2006, começa a mostrar seus resultados.

Depois da bem-sucedida produção *Blindness*, dirigida por Fernando Meirelles, que uniu o *know-how* do Canadá ao do Brasil e do Japão, agora é aguardada a estréia da animação brasileira infantil *Fishtronaut*, ou *Peixonauta*, em português, nas TV's canadenses, em outubro, e nas brasileiras, no início de 2009, transmitida pelo canal Discovery Kids. Mesmo com uma presença “relativamente pequena nesta produção”, segundo Kiko Mistrorigo, sócio da TV PinGuim, idealizadora da série, o Canadá conseguiu em sua participação

- na concepção de 12 dos 52 episódios
- reforçar seu conhecimento em animações

para crianças, a exemplo dos simpáticos Backyardigans, que cativaram o público mirim mundial. “Os canadenses se responsabilizaram pela supervisão do roteiro e pelas vozes em inglês de *Peixonauta*. Além disso, a distribuidora Breakthrough Entertainment tem realizado com êxito a venda mundial da série”, afirma Mistrorigo.

Peixonauta é composto por episódios de 11 minutos e destinado a crianças com idade entre quatro e sete anos. O enredo destaca a importância da preservação ambiental. “Abordamos o assunto de maneira integrada, inserida no dia-a-dia, e mostramos situações mais sutis, como a aceitação das diferenças. Fazer animação infantil não é difícil, só implica uma responsabilidade maior, porque há o compromisso de se falar dos temas de modo positivo e saudável”, acredita o produtor. O projeto teve início em 2004, quando ele e sua sócia Célia Catunda elaboraram os primeiros argumentos. Não teria sido tão produtivo, acredita Mistrorigo, se não houvesse essa integração com o

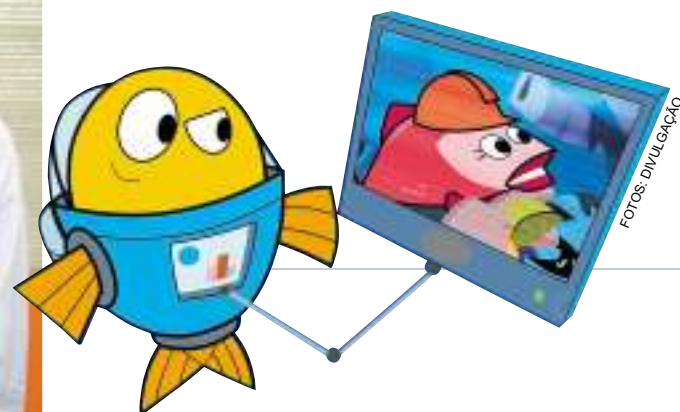
Canadá. Foi esta parceria, aliás, que abriu caminho para o financiamento do projeto, tanto internamente quanto no exterior.

Mas ao que tudo indica os resultados da série não beneficiarão apenas os seus





Kiko e Célia, da TV PinGuim: “Projeto de *Peixonauta* (ao lado) não teria sido tão produtivo sem a participação do Canadá”



Brasil. Hoje, é possível afirmar que nossos parceiros mais importantes nesta área são os canadenses”, avalia.

Atualmente, ela está envolvida em um projeto de exportação de audiovisuais brasileiros promovido pela Associação de Produtores Independentes de TV (ABPI), pelo Ministério da Cultura e pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex). “O projeto é proposto a cada dois anos, e sempre parte de uma iniciativa do mercado brasileiro, com foco principalmente na Espanha, na Inglaterra, na França e no Canadá. Exatamente com este último tem saído o maior número de acordos de co-produção, pelo menos 53 até o momento”, explica.

A National Film Board of Canada (NFB), juntamente com o Ministério da Cultura do Brasil e ao lado da Associação Brasileira de Produtores, já havia anunciado, em 2006, a disponibilidade de 100 mil dólares canadenses como fundo de desenvolvimento aberto para produtores privados dos dois países, visando ao financiamento de projetos de documentários ou de animação. Produtora e distribuidora pública, a NFB existe no Canadá há 65 anos. Seu extenso currículo contabiliza 12 mil produções, mais de cinco mil prêmios – com destaque para a animação *Ryan*, que representa um dos 12 Oscars conquistados pela entidade e o reconhecimento mundial em inovação nesta área. E seu papel, de acordo com Jacques Bensimon, representante da NFB, é o de “servir como ponte entre produtores independentes canadenses e seus parceiros ao redor do mundo”. Isso significa que a liberação da verba não foi importante apenas para o financiamento de projetos pontuais. “Estou confiante de que este acordo irá fortalecer

o cinema independente nos dois países e prover muitas outras oportunidades para o cinema digital nos próximos anos”, comenta.

“Este acordo está alinhado com a realidade atual das produções por também incluir materiais feitos para a televisão, cuja negociação é complexa. Ele garante, por exemplo, o acesso a uma série de benefícios fiscais. Sua importância está em poder dividir os riscos do projeto entre os participantes. Não usamos somente produtos que estejam na prateleira. Trabalhamos com novos projetos”, completa Eliana.

Mais de 30% dos associados da ABPI são produtores de animação, por isso há um grande empenho em fortalecer este setor. Para os brasileiros, são várias as vantagens desta parceria. Além da alta capacidade de distribuição dos materiais produzidos, principalmente nos Estados



Unidos, o Canadá acumula experiência nesta área há mais de um século. Inovar em animação para os canadenses não é apenas resultado de suas mentes criativas. O país investe em tecnologia e desponta mundialmente por oferecer os melhores recursos em computação gráfica 2D e 3D. Cursos voltados para este tipo de criação são promovidos por grandes universidades, como University of Alberta, University of Calgary e University of British Columbia. Este *know-how* foi aplicado em efeitos visuais de sucessos do cinema: *Jurassic Park*, *Titanic*, *Apollo 13*, *O Máscara*, entre outros.

Por receberem incentivo do governo para se associarem a produtores estrangeiros, o acordo com o Brasil, por sua

realizadores. Isso porque *Peixonauta* serviu como modelo de negócios para o Programa de Apoio à Cadeia Produtiva do Audiovisual (Procult) –, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que ainda desconhecia os detalhes deste mercado, uma vez que os financiamentos realizados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) eram relacionados a produções de grande porte e não a produtos audiovisuais voltados para o público infantil. “Nosso contrato também serviu como base para a Agência Nacional do Cinema (Ancine). Estar ao lado do Canadá atestou a importância do nosso projeto internacionalmente, e isso foi proporcionado principalmente pelo Consulado do Canadá em São Paulo, cujo apoio gerou no mercado uma confiança que nós sozinhos ainda não inspirávamos”, considera o produtor.

Eliana Russi, gerente-executiva da Brazilian TV Producers, também aguarda ansiosa pela estreia da série brasileira, ao mesmo tempo em que antevê novas parcerias. Durante o tempo em que trabalhou no Consulado do Canadá, pôde implantar o setor que zela por essas cooperações. “O objetivo era o de promover as produções do país no

ESPECIAL MEIO AMBIENTE RESERVE JÁ O SEU ESPAÇO PUBLICITÁRIO

Em dezembro, a revista *Brasil-Canadá* trará uma reportagem especial sobre meio ambiente e sustentabilidade, que destacará as ações das companhias canadenses e brasileiras para a redução da emissão de gases de efeito estufa, co-geração de energia, entre outros temas de grande importância.



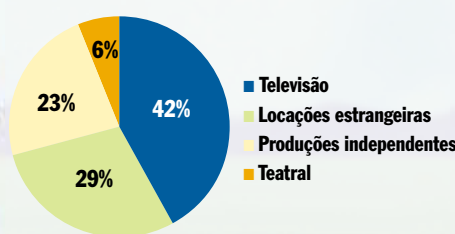
redacao@conteudoeditora.com.br
comercial@conteudoeditora.com.br

Tel.: (11) 3898-0155

www.conteudoeditora.com.br

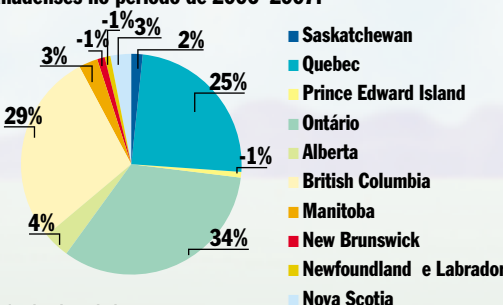
Destino de bilhões

Volume de produções culturais no Canadá em 2006–2007, por segmento:



Fonte: Profile 2008 – Canadian Film and Television Production Association

Volume de produções nas províncias canadenses no período de 2006–2007:





National Film Board of Canada: entidade fundada em 1965 oferece apoio a produtores na concepção de filmes e documentários, como *Good Morning Kandahar* e *Examined Life* (ao lado)



FOTOS: DIVULGAÇÃO

vez, pode representar para os profissionais canadenses uma porta de entrada para o mercado da América Latina. “Nessas associações, o segredo do sucesso tende a ser o respeito às particularidades de cada cultura. Os brasileiros são valorizados no país por suas idéias e o jeito de fazer inovador. Existe aí um frescor bastante valorizado pela indústria do Canadá”, assinala Eliana.

A balança das co-produções também começou a pender para o lado brasileiro a partir do aumento significativo dos custos das produções cinematográficas da Europa. Orçamentos no patamar de US\$ 25 milhões são considerados modestos para o cinema europeu e mais ainda para a indústria hollywoodiana. Mas é significativo e suficiente para a realização de *Blindness*, primeira co-produção dos dois países para o cinema.

No Brasil, além de produtores criativos, existe alta qualidade técnica disponível, provida principalmente pela publicidade, na qual há pelo menos duas décadas o país vem sendo reconhecido por seu talento. A consagração se dá pelo número relevante de Leões de Ouro já conquistados em um dos principais festivais de filmes publicitários do mundo, realizado todos os anos em Cannes, na França. “Este fato criou aqui um ambiente altamente competitivo. Conseguimos reunir, ao lado de equipamentos técnicos de ponta, profissionais altamente

capacitados que não se intimidam diante de problemas. Isso está na nossa cultura, que viveu momentos sociais e econômicos muito adversos no passado”, define o produtor Kiko Mistrorigo.

Também se pode dizer que o Canadá fez escola por aqui. Um dos maiores exemplos é o *Anima Mundi*, o mais famoso festival de animação brasileiro. “Há mais de vinte anos, o Canadá entrou no Brasil e implantou o Centro Técnico do Audiovisual, no Rio de Janeiro. Depois de formar vários profissionais de animação, o centro levou alguns brasileiros para Montreal. Depois da experiência adquirida em território canadense, um produtor brasileiro teve a idéia de criar o *Anima Mundi*, que se tornou um grande sucesso mundial”, finaliza Eliana. 🍁

Nas telas de Toronto



Criado pela atriz brasileira e produtora cultural Bárbara de La Fuente com o objetivo de disseminar a diversidade cultural do Brasil no Canadá, o *Brazilian Film Festival of Toronto* ou *Festival de Cinema Brasileiro em Toronto* chega a sua segunda edição contabilizando 200 inscrições e 14 trabalhos selecionados pelo curador, jornalista e crítico de cinema Celso Sabadin. Eles serão apresentados entre 6 e 9 de novembro, juntamente com produções convidadas, como *Nada por Acaso*, estrelada pelo ator Rodrigo Santoro, e *Orquestra de Meninos*, que traz no elenco Othon Bastos, Priscila Fantin e Murilo Rosa. Na competição, os ganhadores nas categorias de Melhor Ator, Melhor Atriz, Melhor Diretor, Melhor Filme e Melhor Filme do Público serão premiados com o Troféu Golden Maple. Além do rápido sucesso, o evento este ano chega com uma novidade: o *Up to 3 Minutos* (www.upto3.ca), mostra de animações brasileiras com até três minutos de duração com o tema relacionamento. A disputa será dividida em duas categorias, autoral e acadêmica.



Claudio Escobar

Visão de longo prazo

Long-term outlook

A Export Development Canada (EDC) é reconhecidamente uma instituição líder na oferta de soluções comerciais financeiras para empresas de diferentes portes, contribuindo para que elas se tornem bem-sucedidas no mercado global, enquanto aumenta a relação de negócios com companhias do mundo inteiro, além de criar prosperidade duradoura para o Canadá.

Fundada em 1944, a EDC, Agência de Crédito à Exportação, fornece ferramentas financeiras práticas, serviços de gestão de riscos e expertise internacional.

Um papel-chave em sua atuação é o de antecipar as mudanças do comércio global e as necessidades das empresas canadenses enquanto elas ampliam a sua presença no mercado global. O Brasil é um exemplo perfeito desta visão.

Em julho de 2000, estabelecemos uma representação no país, posicionando-a como a primeira Representação Estrangeira da EDC na América Latina. Desde então, até o final de 2007 contabilizamos um apoio de mais de 10 bilhões de dólares canadenses em novos negócios.

Atualmente, temos uma participação fundamental no aumento das relações comerciais entre os dois países, e nossa visão de longo prazo permitiu estabelecer um relacionamento sólido com os principais agentes da indústria brasileira, como Petrobras, Vale, Gerdau, Usiminas, Odebrecht, Braskem, Votorantim, Embratel, entre outros.

Export Development Canada (EDC) is a recognized leader in providing breaking commercial financial solutions to companies of all sizes, helping them succeed in the global marketplace while enhancing business relationships with enterprises around the world and creating enduring prosperity for Canada.

Founded in 1944, EDC, as Canada's Export Credit Agency, provides practical financial tools, risk management services and international expertise. A

key role is to anticipate global trade shifts and the needs of Canadian business as they expand their reach in a global market. Brazil is the perfect example of that vision and we set up the ground representation in July 2000, positioning the location

as the first EDC Foreign Representation within Latin America. Since then to 2007 we have supported more than CAD 10 billion in new business.

Today, we play a key role in enhancing trade relationships between both countries, and our long term vision has allowed EDC to establish solid relationships with key industrial players such as Petrobras, Vale, Gerdau, Usiminas, Odebrecht, Braskem, Votorantim, Embratel, among others. To better support SME's we have established effective relationships with



FOTOLIA



Para um melhor apoio às PME's, temos mantido uma relação eficaz com os bancos, como o Banco do Brasil, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e outras instituições locais e internacionais.

Recentes descobertas – Criar um impacto é fundamental para a EDC, portanto, enquanto hoje o Brasil comemora as recentes descobertas no setor de petróleo e gás, que se estima terem sido as maiores do mundo nos últimos 20 anos, nós também estamos nos preparando, com a indústria e os parceiros financeiros, para apoiar as volumosas necessidades de fundos para seu desenvolvimento. As oportunidades nesta área são enormes e incluem plataformas, navios de perfuração, instalações de produções, gasodutos, equipamentos e serviços ambientais e todos os itens relacionados aos serviços de petróleo e gás.

No contexto das atuais condições financeiras, o papel de organizações como a EDC e outras agências de crédito à exportação tornou-se mais relevante e estratégico; empresas continuam investindo em novos mercados não apenas para facilitar as vendas externas, mas também para construir cadeias globais de fornecimento que irão ajudá-las a se manterem competitivas. Elas não são apenas exportadoras de bens, mas de serviços e de tecnologia – os quais requerem expertise na gestão de risco. O excepcional conhecimento de mercado e as habilidades que as ACEs têm cultivado ao longo de décadas devem tornar a presença da EDC mais relevante do que nunca para as empresas que enfrentam as pressões e as realidades do mercado global de hoje. 🍁

A EDC facilitou 77,7 bilhões de dólares canadenses no comércio mundial em 2007, operando em 183 mercados.

Claudio Escobar é vice-presidente regional da EDC para o Brasil e o Cone Sul, localizada em São Paulo.

“Atualmente, a EDC tem uma participação fundamental no aumento das relações comerciais entre Brasil e Canadá”

“Today, the EDC plays a key role in enhancing trade relationships between Brazil and Canada”

Banks such as Banco do Brasil, Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) and other international and local institutions.

Recent discoveries – Making an impact is key to EDC, therefore as Brazil celebrates recent oil and gas discoveries which are estimated to be the biggest ever occurred in the world over the past 20 years, we are also getting ready, with the industry and financial partners, to support the substantial requirement for funds for development. The opportunities are

tremendous for platforms, drill ships, production facilities, pipelines, environmental equipment and services and anything that has to do with oil and gas services.

Under current financial conditions, the role of organizations such as EDC and other Export Credit Agencies became more relevant and strategic, businesses continue investing in new markets not only to facilitate foreign sales but also to build global supply chains that will help them stay competitive. They are not only exporting goods, but services and technology – all of which still call for risk management expertise. The unique market knowledge and skills that ECAs have cultivated for decades should make EDC more relevant than ever to businesses facing the pressures and realities of today's global marketplace. 🍁

Export Development Canada facilitated \$CAD77.7 billion in global trade in 2007, operating in 183 markets.

Claudio Escobar is EDC regional vice president for Brazil and Southern Cone, located in Sao Paulo, Brazil.